

BI

BOLETIM
INFORMATIVO

197

4º trimestre 2015

Delegações

Histórias de Vida 8 | 9

AND 11

Educação 15

Eleições 26

Homenagens 22 | 24 | 25

Livro de Bordo 27

Novos Associados 28 | 29 | 30 | 31

***Solidariedade Activa
Melhor Qualidade de Vida***



Boas Festas

Que o coração dos Homens
seja lar de todas as alegrias que
a *Solidariedade* faz nascer.



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

Delegações

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 373 230 | d.algarve@assp.pt
[Casa do Professor](#)
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118
969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt
[Casa dos Professores](#)
Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax 214 589 128
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629
d.porto@assp.pt

Núcleo de V. Nova de Gaia

Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

Ficha Técnica

DIRECTOR

António Amaro Correia

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840

info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social

dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Morais

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper

REDACÇÃO

anamasspbi@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS111841/86

Depósito Legal36086/90

Número Avulso0,40 €

Assinatura anual2,49 €

Tiragem (n.º exemplares)10 500

NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é
da responsabilidade dos autores.

AGRADECIMENTO

A família de Henrique da Costa Machado, vem por este meio manifestar a sua enorme gratidão a todos os associados e amigos que a nós se reuniram por ocasião do seu falecimento e toda a amizade demonstrada nos inúmeros contactos durante a sua doença.

Agradecemos a todos os que o acompanharam ao longo do seu percurso na ASSP como associado e membro de diversas direcções. O seu empenho na ASSP permitiu-lhe concretizar a sua vocação de solidariedade social, realizando o seu sentido de vida e dando-lhe uma enorme satisfação pessoal. Os diversos testemunhos que muitos fizeram questão de dar, encham-nos de alegria e orgulho, e deixam bem patente a enorme realização que o trabalho na ASSP lhe proporcionava.

A todos quantos através de mensagens, telefonemas ou presença pessoal nos confortaram neste momento difícil, o nosso agradecimento.

Pel'A família
A filha
Cristina César das Neves

Editorial

Este é um editorial diferente. Diferente por ser um editorial de despedida.

Aproximando-se o fim de mandato de uma Direcção que integrei como Presidente, quero agradecer a todos a confiança depositada e o apoio que me foi dado ao longo deste período de 3 anos.

O trabalho desenvolvido baseou-se, legitimamente, na abordagem do plano de acção apresentado e sufragado pelos associados.

Esteve sempre no meu espírito seguir uma cultura de valores que conduzissem a nossa associação a uma maior solidariedade para com os Professores e a sua comunidade envolvente.

Numa época de degradação da imagem, de um futuro incerto e de uma permanente sensação de desespero dos Professores, só com orientação e prática de valores de Solidariedade efectiva entre os Professores e a sua Associação se pode minorar esta posição.

Agradeço aos meus colegas de Direcção e a todos os que integraram os restantes Órgãos Sociais da ASSP a ajuda que me deram no exercício desta função.

Um agradecimento, também, para todos os funcionários da Sede e das Delegações que com o seu trabalho e dedicação fazem com que a ASSP seja cada vez maior, mais solidária e mais eficaz na qualidade de serviços prestados aos Associados.

Com respeito e admiração recordo as e os Presidentes que me precederam neste cargo e, publicamente, relevo o trabalho solidário que dedicaram à nossa Associação.

É hora de partir.

Se muito foi feito, sei que muito ficou por fazer, mas sei também que quem vier a seguir tudo fará para engrandecimento da ASSP e dos seus associados.

De uma forma muito particular, sempre recordarei os melhores momentos deste tempo que finda. As imagens desse período serão integradas de forma indelével na minha mente.

“Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos de viver. Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos – não importa o nome que damos – o que importa é deixar no passado os momentos de vida que já se acabaram” (Fernando Pessoa).

A. Amaro Correia

Presidente da Direcção Nacional

DELEGAÇÃO DOS AÇORES

SER ASSP... NA ESCOLA

O papel da escola como instituição social define-se em torno da criação das condições necessárias à aquisição de saberes, promoção da cultura e desenvolvimento de valores e atitudes no sentido de oferecer às gerações mais jovens as ferramentas necessárias ao seu desenvolvimento como pessoas e como cidadãos.

Assim, a ação educativa deverá ser orientada no sentido do aluno ser mais do que um coletor de saberes formais. É desejável e profícuo que a escola extravase este papel e se afirme como suporte à promoção do desenvolvimento de todos, valorizando o que é pessoal, subjetivo, as relações interpessoais e intergrupais.



É nesta perspetiva que a ASSP/-Delegação Açores, na sua ação renovadora se propõe ir ao encontro, partilhar o seu tempo e o seu espaço, sentir o pulsar da vida na comunidade escolar em ação.

No âmbito do Plano Anual de Atividades da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, os alunos do 11ºB receberam os associados da ASSP preparando o almoço convívio que se realizou no dia 10 de outubro e que assinalou o início do nosso ano associativo 2015/2016.



Na senda de uma escola aberta e construtiva, esta iniciativa veio demonstrar a força do enriquecimento mútuo em que uns beneficiando dos sonhos da juventude e os outros, envelhecendo de uma forma ativa, dão a conhecer os princípios e missão da ASSP, como associação de solidariedade social, favorecendo a interação entre diferentes gerações (alunos, professores no ativo e professores aposentados).

O testemunho de uma docente da Escola anfitriã pode muito bem ser a voz de quem acredita que “o futuro se constrói hoje e que não há presente sem passado”

Tivemos oportunidade de conhecer melhor a Associação de Solidariedade Social dos Professores, os seus princípios, valores e atividades para o presente ano.



O tema escolhido foi a escola de 1970 e a escola de 2015. Os alunos puderam perceber algumas das diferenças. Contudo a relação que se estabelece entre professores e alunos é igualmente forte e marcante seja qual for a época histórica. Percebeu-se, ao longo da tarde, o cuidado e atenção com que os professores acarinhavam os jovens e a alegria e energia com que estes brindaram os professores.



Promover o diálogo entre as gerações ajuda a humanizar as pessoas e a melhorar a consciência comunitária.

DELEGAÇÃO DO ALGARVE

EVOCANDO O PROFESSOR JOSÉ PEDRO MACHADO (1914-2005)

No dia 22 de Outubro, realizou-se na Sede da ASSP-Algarve uma sessão evocativa do Professor José Pedro Machado e, em simultâneo, uma exposição bibliográfica e documental sobre a obra deste ilustre fareense, grande figura da Filologia Portuguesa.

A referida sessão contou com a presença de uma das filhas do Professor, Dra. Maria Helena Pacheco Machado dos Santos, nossa colega e associada que, ao longo da exposição, foi traçando um interessante painel de vivências e memórias do qual foi emergindo a grande estatura do homem, do educador e do cidadão.



José Pedro Machado nasceu em Faro, no dia 8 de Novembro de 1914, onde viveu até 1917, quando seu pai, militar da Marinha de Guerra, foi transferido para Lisboa.

Licenciado em Filologia Românica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi professor assistente dessa instituição até 1943, tendo depois leccionado em vários estabelecimentos do ensino secundário público. Terminou a carreira docente em 1979, na Escola Secundária Afonso Domingues em Lisboa, onde trabalhou 31 anos.

Segundo os seus antigos alunos, foi um professor activo, de vasta cultura, sabendo sempre cativar os interesses dos seus discentes para os assuntos que lhe interessava estudar e aprofundar ao nível dos programas curriculares e para outros campos do conhecimento.

Com uma curiosidade eclética, erudição e gosto pela investigação, foi sempre um grande divulgador e defensor da Língua Portuguesa. Avesso às engenharias reformistas por via administrativa, teorizou e polemizou sobre a política da língua.

Algarvio que nunca esqueceu a sua terra, quer por si próprio, quer pela sua costela da avó olhanense, escreveu nos Anais do Município de Faro e para os jornais Correio do Sul e O Algarve, bem como para outros jornais regionais, tais como o Jornal do Fundão. Colaborou também nos boletins da Sociedade da Língua Portuguesa e da Livraria Portugal e ainda nos jornais A Capital, Diário de Lisboa e Diário de Notícias.

Foi membro de várias sociedades e academias nacionais e estrangeiras, nomeadamente: Sociedade da Língua Portuguesa; Academia Portuguesa da História; Sociedade de Geografia; Academia Sueca de Belas Artes, História e Antiguidades; Real Academia da História de Espanha.

Com uma bibliografia que ultrapassa a centena de títulos, foi autor do Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (1ª edição em 1952), do Cancioneiro da Biblioteca Nacional com a sua esposa Elza Paxeco (entre 1949 e 1964), do Grande Livro dos Provérbios (1ª Edição em 1996) e foi tradutor,

directo do árabe para o português, do Alcorão (em 1979).

Foi agraciado com a Ordem da Instituição Pública (Grande Oficial), Mérito Cultural, Medalha de Ouro do Município de Faro e com a Ordem do Infante D. Henrique (Grande Oficial).

Em 2014, pelo centenário do seu nascimento, foram organizadas conferências e exposições bibliográficas pelas bibliotecas municipais de Caldas da Rainha, Faro, Gaia e Loulé. Também a Biblioteca Nacional de Portugal realizou uma mostra e duas conferências evocativas deste homem invulgar, que foi professor, académico, linguista, arabista e polígrafo de largo fôlego.

*Maria Helena Pacheco Machado
dos Santos*
Associada nº 10760



DELEGAÇÃO DE AVEIRO

Sendo a Delegação de Aveiro da ASSP uma das que possuem uma residência para idosos, torna-se muito difícil preparar actividades que se afastem do objectivo de gerir a casa de forma sustentada, apostando na qualidade dos serviços prestados. A Direcção da Delegação desdobra-se no cumprimento de tarefas que excedem, muitas vezes, os seus conhecimentos específicos, quer no relacionamento com utentes e familiares, quer com organismos tutelares e na gestão dos recursos humanos e materiais. No entanto, consciencializados para a necessidade de atrair novos associados e sobretudo associados mais novos, no ano de 2014 deu início ao Projecto A ASSP em Terras de Santa Maria dirigido, entre outro público, a filhos de professores no activo e a professores na situação de desemprego.

ASSP em Terras de Santa Maria, um projeto em desenvolvimento e consolidação

Em Setembro iniciaram-se actividades lúdicas para receber de forma divertida e enriquecedora as 75 crianças e jovens inscritos no Centro de Estudos que integra o Projecto. Iniciadas as aulas, passámos a acompanhar de forma orientada, através de um plano individual, o trabalho escolar de cada aluno, com as actividades extracurriculares - Inglês, Dança, Expressão Musical, Taekwondo, Ginástica, Inteligência Emocional e Ciências Experimentais - proporcionando momentos agradáveis a cerca de 330 crianças das Creches e do Pré-escolar, pertencentes a 6 Instituições



Também em Outubro arrancaram as actividades com os adultos: Inglês, Informática, Zumba, Ioga, Pilates e, novidade!, hidroginástica e danças de salão. No domingo, 11 de Outubro, associados, colaboradores e respectivos familiares visitaram a Casa da Torre, propriedade da ASSP, em Sobrosa, num agradável convívio que envolveu almoço e uma celebração religiosa presidida pelo diácono Valentim, Amigo e Associado. Elementos da Direcção Nacional da ASSP visitaram as instalações do Projecto, manifestando visível

contentamento pela forma como se está a desenvolver.

Para Dezembro está previsto o lançamento do livro "A Primeira Aventura do Sapo Toquinhas", edição ASSP, sendo os autores colaboradores do Projecto.

Segue-se o espectáculo de solidariedade, "O Natal nos 6 Continentes", a realizar no dia 16 de Janeiro, que resulta da parceria com o grupo de teatro "Os Serafins" e com a Escola de Dança Liliana Leite e conta também com a colaboração do coro infantil e de adultos da ASSP, bem como dos grupos de Dança do Centro de Estudos



Da Ria de Aveiro ao Rio Douro

Embora se encontre bem virada para o mar, a região de Aveiro não esquece a influência da sua paisagem vinícola, procurando compará-la com outras, também bem portuguesas, mas mais serranas e com outros sabores.

Por isso, um grupo dos seus Associados deslocou-se ao Douro, a S. João da Pesqueira onde, tal como em Anadia, existe um Museu do Vinho. Visitou também a Quinta do Vesúvio que foi pertença da D. Antónia, a Ferreirinha. Deliciou-se com os manjares da região, vagueou rio acima e inebriou-se com as paisagens do Douro vinhateiro.

E no fim concluiu: não vale a pena escolher, Portugal é todo ele cheio de recantos onde cada cor, cada cheiro, cada paladar preenchem os gostos mais exigentes de quem sabe o que é belo, ama a sua Pátria e só lamenta que nem todos a valorizem como deviam.



DELEGAÇÃO DE BEJA

AINDA ACREDITAMOS NA FORÇA DAS PALAVRAS...

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)

Cecília Meireles, in "Poemas"

A GUERRA COLONIAL

Manuel Augusto Reis



Associado e Delegado à AND da ASSP.

A História de Portugal nas décadas de 1960/75 é marcada por acontecimentos que a todos nós diz muito: a Guerra Colonial.

Todos os portugueses sentiram a pressão provocada por uma guerra, fundamentada em causas de compreensão difícil, cujas consequências marcaram a vida dos seus jovens que eram obrigados a abandonar tudo, família, cursos, convicções. Ou fugiam clandestinamente do país, ou eram mobilizados para as ex-colónias para lutarem contra aqueles que até há pouco tempo eram considerados compatriotas. Risco de vida ou de estropeação ou de perturbações completamente irreversíveis.

Não queremos deixar cair no esquecimento esses momentos da nossa História, por isso trouxemos aqui o testemunho de Manuel Reis, Associado e Delegado à AND da ASSP, que nos conta os acontecimentos vividos entre 1972/73, na Guiné Bissau.

Manuel:

Era então estudante do 4º ano do Instituto Superior Técnico, quando sou incorporado nas fileiras do Exército. Já casado, saltitei de quartel para quartel, para finalmente ser colocado no teatro de operações da Guiné onde, de imediato nos apercebemos que nos estava destinado “um buraco” de todo o tamanho para defender, designado por Guileje, principal via de reabastecimento do PAIGC para o interior do território. Se até então era considerada normal a actividade do PAIGC na zona, com o aparecimento de minas na picada, emboscadas de pequena dimensão e flagelações ao aquartelamento sem causar grandes danos, a partir de 18 de Maio tudo se altera de modo radical. As nossas forças, tanto aéreas quanto terrestres, começam a sentir dificuldades de resistência e o PAIGC, apercebendo-se da situação, reforçado por apoios cubanos, investe na ocupação do nosso aquartelamento e de outros em várias zonas do território.

São vividos em Guileje, momentos dramáticos, durante 5 dias e 4 noites. Tudo é destruído à nossa volta, incluindo as comunicações, único meio de ligação com o exterior. A falta de água começa a fazer-se sentir. A nossa Força Aérea é praticamente ineficaz. Os pedidos de apoio às chefias militares não são atendidos, a moral do pessoal diminui drasticamente, pela sua ineficaz actuação. As condições sanitárias nos abrigos começam a ser deploráveis, pois aí se amontoam soldados e população.

Seguiu-se a batalha de Gadamael, um autêntico inferno. Várias situações de terror dantesco se seguem...

As noites são intermináveis, o pânico instala-se e a fuga dos mais de 600 homens, torna-se inevitável. Morre-se no aquartelamento, morre-se quando se abandona o aquartelamento e se procura abrigo na orla da mata, morre-se ao atravessar o rio, Vivem-se momentos dramáticos. Em Gadamael Porto, em cada canto se morre.

Uma referência especial para a população de Guileje, com quem partilhei uma pequena parte da minha vida. Foram excepcionais no trato, na gentileza e muito colaborantes na defesa do aquartelamento e dos seus próprios haveres. Sou testemunha de uma forte amizade, quando em minha protecção ofereceram o corpo às balas.

Havia locais em que a população era hostil, ou porque fortemente controlada pelo PAIGC, ou porque as nossas tropas não lhes davam o apoio de que necessitavam. A pertença a uma determinada etnia era também um factor condicionante na decisão a tomar. Só tinham uma escolha: A GUERRA, por nós ou contra nós.

A guerra para mim não constituiu qualquer surpresa, sabia para o que ia, tinha preparação política para verificar que estávamos num beco sem saída, por não sabermos atempadamente procurar uma solução pacífica.



O medo faz parte da condição humana, esteve sempre presente ao longo de toda a comissão e só o espírito de união entre todos, nos permitia atenuar o suplício da guerra. As marcas da guerra, ficaram para o resto da vida e, ainda hoje me acompanham. Noites sem dormir, pesadelos nocturnos quase diários, memória ligeiramente afectada, sistema nervoso alterado e por vezes estados de ansiedade.

...

O relato do Manuel continua emocionado e perturbado.

Voltei novamente à Guiné, em 2003, respondendo à solicitação do jornalista Joaquim Furtado para o ajudar na elaboração de uma reportagem para a RTP.

Isso permitiu-me dialogar com a população e, como era de esperar, na sua grande maioria, os homens do meu tempo já haviam falecido, mas ainda houve oportunidade para recordar com eles, peripécias ocorridas e momentos vividos com muita emoção. Este bom povo da Guiné deixou marcas profundas em quase todos os que com eles conviveram...

Passados 40 anos a avaliação da guerra é negativa, porque todos perderam, e competia-nos resolver toda esta situação por intermediação diplomática e abdicar da soberania da Guiné, atempadamente, para evitar clivagens entre os africanos, que são hoje evidentes. Evitavam-se, ainda, as chacinas de africanos que se colocaram do nosso lado e que nós, cobardemente, abandonámos. Da nossa parte o drama não era menor, havia famílias destroçadas, filhos órfãos, mulheres que ficaram por casar e imensos militares estropiados.



O episódio mais marcante foi o falecimento do meu melhor amigo, a quem presto sentida homenagem pelo seu gesto heróico e altruísta. No dia 5 de Março de 1973, pelas 7 horas da manhã, o meu amigo Victor Lourenço, Alferes Miliciano, parte com os seus homens para as imediações do aquartelamento, afim de montar segurança aos capinadores que tinham por missão reabrir a estrada para o Mejo. À noite tínhamos conversado sobre a reabertura da estrada e do perigo que acarretava para a segurança do aquartelamento. Teríamos de tentar boicotar este trabalho... Mal me levantei, fui ter com o Lourenço. Estava revoltado. A reabertura da estrada tinha



avancado bastante. Havia duas armadilhas que diariamente eram montadas para evitar que o inimigo entrasse no aquartelamento, sem ser detectado. A 1ª granada já estava em segurança. À 2ª era necessário fazer o mesmo. Depois da nossa curta conversa, pediu-me para lhe segurar a arma e iria colocar a granada em segurança. Sendo da especialidade de Minas e Armadilhas era para ele uma tarefa rotineira. No entanto, o trabalho correu mal e não teve tempo, nem espaço para lançar a granada para longe. A granada rebentou, esventrou-o e atirou para o hospital meia dúzia de capinadores e o próprio Régulo.

E eu? Nada, absolutamente nada. Nem o efeito de sopro, suficiente para me matar, nem um pequeno estilhaço. O meu amigo protegeu-me com o corpo. Fiquei em estado de choque e se tivesse um buraco para fugir, tinha-o feito... A nossa previsão cumpriu-se. A estrada não se abriu e passado um mês os nossos melhores combatentes africanos, ficaram reduzidos a um pequeno montículo de destroços.

Obrigado Amigo e até sempre.

Esta narrativa é uma mensagem que dirijo aos actuais e posteriores governantes. Houve uma geração sacrificada que está a ser ignorada e desprezada e que era necessário apoiar. Há imensos camaradas a sofrerem de stress pós-traumático de guerra, sem qualquer apoio, encontrando como único refúgio o álcool.

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO

O envelhecimento consiste num processo complexo e dinâmico, caracterizando-se por ser um fenómeno biopsicossocial. O processo de envelhecimento é, igualmente, único e pessoal, resultante da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais.

A crença de que as pessoas idosas constituem um grupo homogéneo não espelha a realidade, uma vez que esta constitui a fase de desenvolvimento que apresenta uma maior variabilidade interpessoal.

Sendo o crescente aumento da população idosa uma realidade atual, é de vital importância que a sociedade se consciencialize para questões como o envelhecimento ativo e a qualidade de vida, na idade adulta avançada.

De uma forma genérica, o envelhecimento pode assumir várias formas: envelhecimento normal; envelhecimento patológico, quando existem patologias físicas e/ou mentais e envelhecimento ótimo, que corresponde ao envelhecimento bem sucedido, com qualidade de vida percecionada pelo indivíduo.

Vários autores defendem que o envelhecimento bem-sucedido depende de três fatores essenciais: a saúde (nível fisiológico); a manutenção de um nível elevado de funcionamento cognitivo (nível cognitivo, intelectual) e a manutenção da participação social (nível social e emocional).

O envelhecimento fisiológico compreende uma série de modificações nas funções orgânicas, decorrentes do efeito da idade sobre o organismo. Estas alterações têm, como consequência, a incapacidade do organismo humano em manter o equilíbrio homeostático. O envelhecimento fisiológico não pode ser travado; porém, a existência de cuidados prévios, tais como o estilo de vida, os hábitos adotados ao longo da vida, o nível de estimulação ambiental, entre outros, permite que se responda, de forma eficaz, aos desequilíbrios orgânicos.

Relativamente ao declínio cognitivo e à capacidade intelectual, destaca-se a importância da prática de exercícios mentais, que permite estimular as funções cognitivas, numa vertente de prevenção e de compensação. A estimulação cognitiva tem um importante impacto ao nível da memória, linguagem, raciocínio, atenção, concentração, entre outros, contribuindo para a melhoria do funcionamento global.

Em termos emocionais, é crucial que as pessoas idosas mantenham um envolvimento social ativo, uma vez que as relações sociais e de suporte detêm um papel fundamental na satisfação com a vida. O contacto social, o envolvimento com os pares, o estabelecimento de novas amizades, a participação ativa nas atividades promovidas pela comunidade, contribuem, de forma significativa, para o bem-estar, não só físico, mas também psicológico, das pessoas mais velhas. É fundamental que mantenham as suas rotinas, os seus hábitos, que continuem a realizar as tarefas de onde sempre retiraram prazer e que se sintam valorizados.

A prática regular de exercício físico constitui outro dos fatores preponderantes para que as pessoas envelheçam com

sucesso. A atividade física deve ser fomentada nos grupos etários mais avançados, quer através da realização de tarefas quotidianas, quer através de programas de exercício físico regular.

Em termos globais, os indivíduos que mantêm uma atividade mental estimulante e uma boa forma física aeróbica costumam revelar um declínio menor do funcionamento cognitivo e uma melhor adaptação ao processo de envelhecimento.

A promoção da saúde, a prevenção da incapacidade, a otimização e a compensação das funções cognitivas, bem como a maximização do envolvimento social do indivíduo, são fatores que nos remetem para o conceito de envelhecimento ativo, tal como foi preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Genericamente, consiste no conjunto de ações e atitudes que os indivíduos adotam, para prevenir e/ou adiar as dificuldades que o processo de envelhecimento encerra. Importa que a sociedade se consciencialize para questões cruciais como o envelhecimento ativo, para que a qualidade de vida, na idade adulta avançada, seja uma realidade possível de alcançar.

A literatura não nos apresenta um modelo universal que defina o envelhecimento bem-sucedido. No entanto, podemos verificar a existência de um consenso, no que concerne aos fatores e às variáveis que parecem ser determinantes para um envelhecimento com essas características. Se tivermos em conta a abordagem meramente biomédica, o envelhecimento bem-sucedido será resultado da conjugação do aumento dos anos de vida, acompanhado da inexistência de deterioração física e mental. Por sua vez, os modelos psicossociais dão relevância aos recursos psicológicos (estratégias de coping), aos níveis de funcionamento social e da satisfação com a vida, bem como à adoção de um estilo de vida saudável (exercício físico, alimentação equilibrada, estimulação cognitiva), como fatores preponderantes para que as pessoas envelheçam com sucesso. De sublinhar, igualmente, a necessidade da realização de atividades com valor e significado, a existência de laços afetivos familiares, a existência de projetos de vida, abertura social, bem como a manutenção de uma atitude positiva. A visão negativa e estereotipada, em que as dificuldades e as perdas consistem nas principais características do processo de envelhecimento, é uma visão cada vez menos notória. É primordial que as crenças e os mitos sejam desmistificados, para que seja possível a fomentação e a promoção do envelhecimento bem-sucedido.

Investigações no campo do bem-estar subjetivo têm vindo a mostrar que, mesmo com as possíveis limitações que o processo de envelhecimento acarreta, os sujeitos são e sentem-se felizes.

Maria Alexandra Pais

conheça mais em www.assp.pt/delegacao/coimbra

CONSTRUIR A UNIDADE DA ASSP

Luís Pargana

Presidente da Assembleia
Nacional de Delegados



As eleições são um sinal da vitalidade democrática das organizações. Cabe aos órgãos sociais eleitos prosseguir o caminho de afirmação da ASSP unindo, na diversidade, a soma das vontades de todos os associados.

Escrevo estas linhas na primeira pessoa.

Faço-o por imperativo de consciência, no momento em que termino o mandato como presidente da Assembleia Nacional de Delegados, mas também em sinal de reconhecimento pelo esforço coletivo que faz da ASSP uma associação de referência no plano social e solidário.

Desde a sua fundação, a ASSP tem percorrido um caminho de consolidação de boas práticas de solidariedade que vão muito além do mero assistencialismo social. Instituída por professores, e perseguindo o objetivo de promover o envelhecimento ativo dos seus associados, a ASSP tem vindo a aprofundar a sua razão de ser, também na reflexão e ação sobre a realidade socioprofissional docente e na crescente abertura à sociedade envolvente.

Tal perspetiva é um sinal de maturidade da nossa Associação, atenta à evolução da sociedade, nos seus novos desafios e paradigmas, mas também nas suas contradições e conflitos.

Parafraseando o Poeta, *essa foi a minha descoberta de todos os dias*, ao longo do tempo em que exerci funções no seu máximo órgão deliberativo. Mas não aconteceu por mera contemplação. Foi particularmente enriquecedor o contacto ativo com tantos e tantos colegas, provenientes de todas as regiões do país.

O fim de um mandato exige algumas palavras, breves, de agradecimento.

Desde logo, e em primeiro lugar, aos delegados que integraram a AND em representação das delegações distritais – força e expressão da singularidade da nossa Associação. A eficiência como fizeram funcionar a AND, a assertividade dos seus contributos e a qualidade das suas intervenções merecem um sincero agradecimento que abrange, obviamente, os membros da mesa que me secretariaram e acompanharam na condução dos trabalhos.

Uma segunda palavra para os membros da Direção Nacional. Ao seu presidente Amaro Correia, que como eu termina agora esta etapa, e a todos os seus membros sem exceção, incluindo os que por razões diversas saíram da Direção, mas que não deixam por isso de ser úteis à ASSP, no contributo complementar ou alternativo que continuam a dar.

A decisão de não me recandidatar a novo mandato como presidente da AND não significa um abandono do projeto, nem uma demissão de responsabilidades. Confesso que não foi decisão fácil. Mas condicionalismos pessoais tolhem-me, objetivamente, a disponibilidade que seria necessária para as importantes decisões que se colocarão no mandato que se vai iniciar.

Desde logo o aprofundamento da Missão da ASSP. Mas também a adequação estatutária e orgânica que será necessário fazer para tornar mais eficaz o cumprimento da sua Missão.

Não pretendendo fazer um enunciado programático, é incontornável refletir sobre o papel dos órgãos nacionais e a sua articulação com as delegações distritais, que são a alma e essência da ASSP. Como aprofundar a participação e representação das delegações distritais sem comprometer a eficácia decisória do máximo órgão deliberativo nacional? Faz sentido um órgão nacional consultivo e um outro deliberativo? Como agilizar o papel coordenador da Direção Nacional, de forma a garantir condições de equidade entre todas as delegações, promover a coesão territorial e a sustentabilidade nacional da Associação?

Nunca será demais repetir que a coesão do território é expressão suprema da solidariedade, vocacionada para ajudar quem mais precisa!

A ASSP é, sem dúvida, uma grande organização de professores. Aberta à vida e à sociedade.

O fim deste mandato coincide com o fim do ano 2015. O início do novo ano vai coincidir com a tomada de posse dos novos órgãos sociais da ASSP, tanto no plano nacional como nas direções das delegações.

Muito trabalho espera a recém-eleita equipa dirigente da ASSP, a partir da sua tomada de posse agendada para dia 16 de janeiro de 2016. A todos eles dirijo uma palavra de ânimo e, em particular, à presidente eleita Ana Maria Moraes faço votos de sucesso na liderança da sua equipa e na soma de todas as vontades para uma forte vontade coletiva.

Com esperança renovada desejo um feliz ano novo a todos os associados da ASSP. E até sempre!

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

EM JEITO DE BALANÇO... FEITO PRESENTE!

Termina agora o triénio 2013-2015, durante o qual a Direcção da Delegação tudo fez para a elevar ao nível das mais dinâmicas e activas da ASSP.

O Plano de Acção, gizado há três anos atrás, continha os seguintes cinco objectivos:

- Organizar actividades de Apoio Social aos associados.
- Incrementar iniciativas de animação sócio-cultural.
- Encontrar um espaço digno e funcional para a Casa do Professor de Évora.
- Obter 400 associados no final de 2015 número considerado – há 3 anos – como capaz de garantir a sustentabilidade da Delegação.
- Desenvolver uma campanha de angariação de fundos para fazer face aos projectos e necessidades da Delegação.

A estes objectivos, vieram juntar-se dois outros de enorme importância que exigiram um grande fôlego: a participação na organização do Congresso ASSP 2015 e a organização do 34.º Aniversário da Associação.

Exceptuando o objectivo referente à campanha de angariação de fundos, todos os outros foram plenamente atingidos e alguns completamente ultrapassados. Referimo-nos especificamente ao sonho da Casa do Professor, inaugurada em Janeiro deste ano, à realização do Congresso ASSP 2015 e aos 430 associados da Delegação, nesta data (Outubro)

Aquando da aquisição do imóvel da Casa do Professor, firmámos o

compromisso de, nos 10 anos subsequentes, contribuir com receitas correspondentes a 80% do investimento.

Também a este nível, temos excedido o que calculámos, no pressuposto de que as receitas obtidas manter-se-iam idênticas ao longo da década: falta calcular o impacto negativo nestas contas da decisão da ASSP de diminuir os montantes das jóias e das quotas assim como o da crise económica desencadeada a nível internacional.

Uma nova página vai ser virada na vida da Delegação de Évora.



À renovação dos órgãos directivos deve corresponder a renovação dos Projectos e da estratégia que devem adaptar-se aos recursos materiais e humanos existentes e ao momento

que se vive na sociedade, em geral, e em particular nas Escolas e na ASSP.

As actividades lançadas por qualquer Delegação e o eco que provocam nos “seus” associados são a respectiva “matriz”.

Assegurando a continuidade de muitas das actividades é expectável que a nova Direcção lance outras inovadoras que constituam o “sangue novo” que Évora precisa.

No momento de deixar a Direcção da Delegação, fica-nos a gratificante MEMÓRIA de quatro anos excepcionais de metas atingidas,

de sonhos concretizados, de alegrias partilhadas, de afectos construídos. Os insucessos, esses, foram chorados em silêncios solitários.

Fica ainda a vontade de participar, sob novas formas, nas tarefas que possam GARANTIR O FUTURO desta grande Associação que desejamos cada vez mais solidária e actuante.

MS



DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

ERASMUS +

SERVIÇO DE VOLUNTARIADO EUROPEU

Nesta edição debruçar-nos-emos sobre uma área que para a nossa delegação será alvo de um investimento estratégico, nos próximos anos, e que acreditamos que venha a servir para desafiar os jovens professores a rasgar horizontes e a partirem à descoberta de novas realidades e de novas experiências que, posteriormente, possam ser catalisadoras de mudança e de criação de valor acrescentado nas respostas que disponibilizamos e na própria organização.

Desta forma, importa dizer que o Programa Erasmus +, está integrado no novo Quadro Comunitário 2014-2020.

Nele encontramos um universo de oportunidades ligado à juventude, à mobilidade, ao voluntariado e à educação não-formal.

Os seus propósitos prendem-se com a mobilidade para a aprendizagem, a cooperação estratégica para a inovação, a reforma de políticas e a certificação de competências adquiridas em ambiente não-formal.

Com isto, pretende-se melhorar o nível de competências e aptidões dos jovens, promover a participação na vida democrática e no mercado de trabalho, difundir a cidadania ativa e o diálogo intercultural, e reforçar a inclusão social e a solidariedade.

Para o efeito, a visão do Erasmus + aspira a mudar a vida das pessoas, a potenciar os jovens, criando experiências e oportunidades, promovendo a mobilidade, impulsionando os resultados da aprendizagem, ligando pessoas através de laços culturais apoiados numa união de políticas, de forma a alavancar o desenvolvimento social e o crescimento económico.

Como missão, o Programa Erasmus +, é inclusivo, envolve pessoas com menos oportunidades e valoriza as aprendizagens obtidas em contexto de educação não formal, como mais-valia na vida dos jovens.

Mais concretamente, o Serviço de Voluntariado Europeu (SEV), é uma atividade que permite que os jovens expressem o seu empenho pessoal através de serviço voluntário em organizações diversas e em temas de ação escolhidos por eles, a tempo inteiro, por um período máximo de 12 meses, noutro país situado dentro ou fora da União Europeia.

A participação numa atividade de Serviço de Voluntariado Europeu é gratuita para os voluntários e estes contam ainda com o apoio fornecido pelas organizações participantes.

Simultaneamente, é organizado um ciclo de formação e avaliação, a cumprir por cada participante, cuja constituição passa pela formação à chegada; avaliação intercalar, para serviços voluntários com duração superior a 6 (seis) meses.

Com isto, acreditamos que estaremos a potenciar a missão da ASSP, na oferta de novas oportunidades para jovens professores e a potenciar uma lógica de empregabilidade mais eficaz e proeminente, sendo certo, que a capacitação e o recurso à inovação

social, são denominadores comuns de uma realidade empreendedora cada vez mais vinculada e emergente nos dias de hoje.

É visão da ASSP de Guimarães, tornar-se uma entidade de referência nos serviços que prestamos, nas soluções inovadoras que apresentamos, aos associados e aos professores em geral, pelo que é imperativo que estejamos atentos às oportunidades que surgem e, sobretudo, que abracemos desafios e promovamos lógicas de inclusão e de satisfação individual e coletiva.

É com esta forma de Ser e de Estar que acreditamos estar a trabalhar para uma ASSP verdadeiramente ativa e solidária.



Fonte: Site Oficial da Agência Erasmus +

DELEGAÇÃO DE LEIRIA

A CASA DO PROFESSOR EM LEIRIA

O processo começou em 1991 com diligências junto da Câmara Municipal de Leiria para a obtenção de um terreno, tendo a escritura de cedência, em direito de superfície, sido assinada em 8-11-2006 (o prazo até à emissão da licença de utilização é dez anos). Iniciou-se, então, a elaboração do projecto de arquitectura que, pronto a ser submetido à apreciação em Maio de 2009, obteve os pareceres favoráveis das entidades competentes no final de 2012.

Em Janeiro de 2013, começou o mandato dos actuais Órgãos Sociais nacionais e regionais e, em 29-06-2013, realizou-se uma reunião da Direcção da Delegação com a Direcção Nacional (DN) para analisar a situação relativa à Casa do Professor em Leiria, tendo em conta o prazo constante na escritura. Cumprindo as orientações da Circular 1/2013 sobre projectos de investimento, estabeleceu-se que, para permitir a sua sustentabilidade, o projecto de arquitectura tinha de ser reformulado, aumentando a sua capacidade de 24 camas para um mínimo de 30, tendo ainda de ser elaborados os

estudos de mercado e de viabilidade económico-financeira. Regressámos, assim, quase ao início do processo.

Os trabalhos (2º semestre de 2013 e 1º de 2014) tiveram em conta as recomendações feitas pelo Conselho Técnico em diversas reuniões; o seu parecer favorável era condição necessária para a apresentação do nosso projecto no Conselho Nacional (CN) de 28-06-2014, onde seria feita a priorização dos projectos de investimento a médio prazo. O projecto da Casa de Leiria ficou em 2º lugar (em 1º, o da ampliação da Casa do Porto). A DN aceitou a posição do CN (órgão consultivo) e incluiu-a na Proposta de Orçamento Anual e Plano de Actividades para 2015 (considerando verbas para os respectivos estudos/projectos), que foi aprovada na Assembleia Nacional de Delegados (AND) de 15-11-2014.

O projecto de arquitectura reformulado, contemplando as valências de SAD e de Lar com 32 camas, 12 em quartos individuais e 20 em quartos duplos, já obteve

parecer favorável por parte do Instituto de Segurança Social, da Autoridade de Saúde, da Autoridade Nacional de Protecção Civil e do Conselho Local de Acção Social de Leiria.

Por não ser possível concluir o empreendimento no prazo constante da escritura, foi entregue na Câmara Municipal de Leiria, em 24-08-2015, um requerimento da DN a solicitar a sua prorrogação.

A situação em Outubro de 2015 é a seguinte: estão a ser feitos os projectos de engenharia das especialidades; aguarda-se a decisão da Câmara quanto ao prazo; prossegue a campanha para aumentar o número de associados (imprescindível para o arranque da construção).

Esperamos que o CN e a AND, de Novembro aprovem a inclusão, no Orçamento para 2016, de uma verba para o arranque do processo de construção da Casa. Será uma decisão significativa para comemorar o 35º aniversário da ASSP, mostrando a sua vitalidade, e o 25º da nossa Delegação, satisfazendo o seu maior anseio.



A MÚSICA E NÓS

Por que é importante a música nas nossas vidas?

«Primeiro, devemos educar a alma através da música e a seguir o corpo através da ginástica.»

(Platão)

Várias têm sido as definições e os sentidos aplicados à música, mas parece universal que a música seja reconhecida por muitos investigadores como uma arte que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, proporcionando um estado de agradável bem-estar. As neurociências, nos últimos anos, têm-se debruçado sobre o poder da música no corpo humano, conseguindo já ter comprovado tantos efeitos que muitos de nós já experienciámos. Parece que realmente a música ajuda a suportar estímulos dolorosos, ajuda a reduzir o cansaço, parece ajudar no metabolismo e produção hormonal e até mesmo a termos uma frequência cardíaca e pressão arterial mais saudáveis. No entanto, a música não se fica por efeitos biológicos. Estudos com indivíduos que tiveram aprendizagem musical durante vários anos mostraram que, em comparação a indivíduos que não tinham essa aprendizagem, tinham maiores capacidades de atenção, memorização, capacidade de raciocínio mais rápido, maiores facilidades de comunicação e maiores capacidades de expressar e reconhecer emoções. Por outro lado, aprender música, tocar um instrumento ou ouvir uma música que gostamos leva a libertação de neurotransmissores, como a dopamina, que estimulam zonas do cérebro que nos dão sensações de prazer e bem-estar, ajudando a melhorar o humor, a ter mais motivação e a aumentar a autoconfiança! Para os mais idosos, será importante referir o importante papel na manutenção e estimulação da memória, dos processos de raciocínio e da ajuda à integração social, ao promover oportunidades para experiências comuns, que

**Ana Cristina
Barros Mota Pinto**

Professora do quadro do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu (Grupo 250 - Educação Musical).



**Maria Inês
Mota Pinto Barroca**

Encontra-se a frequentar o 5º ano do Curso de Medicina na Universidade da Beira Interior.



são a base para relacionamentos, por exemplo. E para os mais novos, não será também importante? «A educação pré-escolar e o primeiro ciclo de escolaridade são a altura em que se aprende mais e mais depressa (...) Uma cuidadosa educação musical nos primeiros anos de vida pode ser um fator extremamente relevante para a promoção do sucesso educativo e do bem estar social.» (H. Rodrigues). De facto, segundo vários estudos, a «exposição precoce à música além de facilitar a emergência de talentos ocultos contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluído, emocionalmente competente e criativo.» (E. Gordon). Sendo assim, não estará na altura de integrar mais música na sua vida?

Nós ficamos à espera que a música torne a sua vida ainda mais rica. Pois à semelhança de Zoltán Kodály, *“É nossa firme convicção que a Humanidade viverá mais feliz quando aprender a viver com a Música, condignamente”*.



DELEGAÇÃO DE LISBOA

O ANO INTERNACIONAL DA LUZ

“Se podes olhar vê, se podes ver repara” (J. Saramago).

“O Ano Internacional Da Luz é uma iniciativa das Nações Unidas com os seguintes objectivos: reconhecer a importância da luz na vida das pessoas e das comunidades, gerar uma consciencialização mundial que promova um desenvolvimento sustentável e soluções criativas nas áreas da energia, agricultura, educação e comunicação.” (Perante tantos objectivos, eu até gostaria mais que se instituísse e chamasse Ano Internacional das Luzes).

Sem me debruçar sobre as várias áreas expressas naqueles objectivos e em resposta à gentil solicitação que me foi feita, optei por reflectir tão só sobre **“Aspectos ligados à Educação”**.

Tive o privilégio de profissionalmente leccionar em conjunto alunos cegos e não cegos e tive também colegas cegos. Esta minha vivência deu-me a vontade de aproveitar a efeméride do AIL para chamar a atenção para dois importantes assuntos. Primeiro, para quão importante é, absolutamente necessário mesmo, que todos os que veem ao contactarem com cegos (e propositadamente não lhes chamo invisuais) lhes transmitam sempre e em qualquer altura o que se está a ver. Assim procedendo não os deixaremos mergulhados na escuridão em que a ausência de visão os tem, antes como que se lhes abrimos frestas luminosas que não só muita satisfação lhes darão como útil lhes será. Devemos então descre-

ver-lhes o melhor possível a paisagem, os volumes, os aspectos de coisas e pessoas, as próprias cores.

Como? Pois cada um com gosto, solidariedade, descobrirá a cada momento as melhores, as mais adequadas expressões e comparações possíveis. Pelo tacto podemos, por exemplo, criar alguns paralelismos entre um tecido áspero e algo desagradável ao que vimos menos bonito, ou mesmo feio; o veludo macio ao belo, a seda ao luminoso, eu sei lá?!

A boa vontade, o gosto e desejo de ser útil, enfim as qualidades humanas todas ajudarão para se descobrir em nós e nos outros, em cada momento, melhor forma de “iluminar” quem não vê. Como reflexão à cerca do AIL, não posso deixar de, nesta despretentosa divagação, chamar a atenção não só dos principais responsáveis mas de todos nós, cidadãos conscientes do mundo e época em que vivemos para a importância da LUZ que não sendo exclusivamente aprisionada pelo sistema ocular, mas sim de forma bem mais abrangente, nos leva ao desejo de conhecer o que se vê, o que não se vê, adquirir sabedoria, espiritualidade, cultura integral que, no pensamento do mestre Bento de Jesus Caraça, nos chega expressa nas seguintes palavras:

“... É toda uma vida nova a construir, dominada por um humanismo novo.” (1)

“... Há, em suma, que dar ao homem uma visão optimista de si próprio; o homem desiludido e

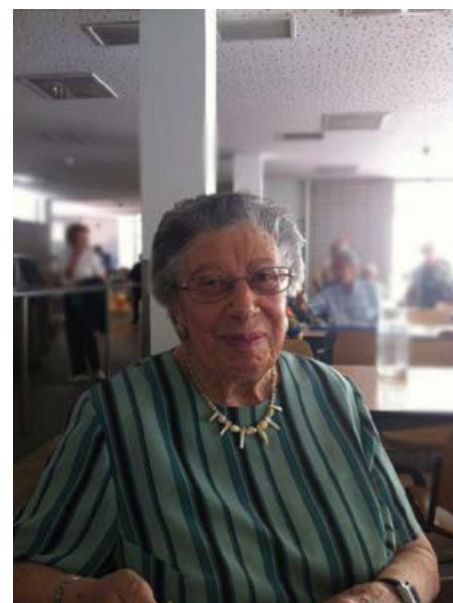
pessimista é um ser inerte, sujeito a todas as renúncias, a todas as derrotas – e derrotas só existem aquelas que se aceitam”. (1)

Maria Isabel V. Pereira

(1) Biografia de Bento de Jesus Caraça

In. “Pequenas biografias de gente grande”

*Isabel César Anjo
Alberto Pedroso*



NOTA: pedimos desculpa por, no artigo do último BI, não ter sido indicado o nome e curriculum da autora: Maria Celeste Oliveira, Professora Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1981); Pós-graduada em História da Arte (2006) e Professora Bibliotecária (1999-2014)

DELEGAÇÃO DA MADEIRA

A FESTA

Por aqui, a festa começa cedo, muito antes dos outros lugares. A partir do dia 16 de dezembro, a ilha entra na noite e, até ao dia 24, véspera de Natal, celebram-se as novenas da festa, uma por cada mês da gravidez de Nossa Senhora.

A noite ainda anda pela cidade, fria, estremunhada, despenteada do descanso que, por estes dias da Festa, acaba mais cedo. A garganta está presa no sono que é preciso afastar, depressa, na urgência das campainhas que já não se ouvem mas que continuam a tocar dentro da gente, no canto da nossa meninice.

Estamos dentro da noite, arrumando os passos em direção à Missa do Parto, sorrindo à Virgem que está prestes a dar à Luz. Por instantes, somos parte de uma comunidade que só se vê de vez em quando, mas que se junta para aquecer a madrugada.

Virgem do Parto

Ó Maria,

Senhora da Conceição.

Somos personagens do presépio, pastores talvez, e enfrentamos a geada,

Dai-nos as Festas Felizes

A paz e a salvação.

Entramos na noite e o dia amanece dentro da igreja. A estrela do Natal já deixou brilhos nas velas que afastam os nevoeiros. Os olhares procuram outros olhares, as mãos, outras mãos, as vozes juntam-se a outras vozes, roucas também, e enchem a manhã de uma paz argentina.

Depois, a festa. A do adro. Como antigamente, quando se rompia o silêncio, soprando os búzios, tocando as gaitas, cantando. Esta era a hora de perceber o que o escuro tinha deixado escondido: um sapato de cada cor, o fio puxado nas meias, o pijama que teimava em sair pelas pernas das calças. Vinha, depois, a gargalhada, ao som do rajão, o cheiro doce do licor, a estreia das broas, o café de saco a enganar o bocejo e a manhã, já acordada, a iluminar a porta da igreja.

Como todos os anos, inebriamos-nos na alegria destas novenas e vamos antecipando a Festa. Cada missa do parto é um encontro novo. Ficamos mais perto, cada vez mais perto da alma da Ilha, cada vez mais, cada vez.

E, depois, a cidade: o cheiro a fruta e a pinheiro no mercado, na “revéspera” de Natal, a azáfama das ruas, os mantos de luzes a iluminar as noites que, por esta época, ficam menos escuras, a Missa do Galo, a canja e a carne de vinho e alhos, o bolo de mel a perfumar as mesas, os licores prontos e coloridos, a aquecer o inverno.

Na Madeira, o Natal é a Festa. Em cada casa, a lapinha vai nos falando das montanhas, da dureza do trabalho, da conquista da serra e constrói-se a Ilha na escadinha do Menino Jesus, pedindo-lhe que cuide de nós e dos nossos, que nos proteja de todo o mal.

Na Ilha, a Festa. Assim. Sem mais.



DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

UM PASSEIO POR TERRAS DO SUL

Integrado no plano de actividades da Delegação de Portalegre da Associação de Solidariedade Social dos Professores, reali-

zarem-se algumas visitas temáticas como aquela que foi feita às “Bodegas do Tio Pepe”, em “Jerez de la Fron-

Houve oportunidade de visitar Cádiz com a sua riquíssima catedral do século XVIII; fez-se um passeio pela marginal, ao longo da baía da cidade, com o seu porto onde, na altura, se encontrava o paquete “Queen Elizabeth”. No Porto de Santa Maria teve-se a possibilidade de andar pelo casco antigo da cidade, não faltando os típicos mariscos ao almoço.

De regresso a Portalegre, mais uma paragem, agora em Sevilha, com a sua monumental catedral e os inúmeros artistas de rua, tocando uns e outros, mostrando as suas artes.



zou-se nos passados dias 23, 24 e 25 de Outubro um passeio ao “Puerto de Santa Maria” e Cádiz em Espanha, tendo-se, no regresso, parado em Sevilha. Esta iniciativa surgiu devido ao facto de vários associados terem vindo a propor este passeio. Ele efectuou-se em parceria com o Rotary Clube de Portalegre. Foram três dias bem passados, com tempo quente e muita boa disposição. Foi possível reali-

ra”, cujo vinho e conhaque são mundialmente conhecidos. No transporte entre os vários locais de observação foi utilizado um pequeno comboio articulado em que uma guia ia explicando os aspectos mais salientes da História da empresa, com cerca de 170 anos, e as várias etapas por que vai passando o processo de vinificação dos vários vinhos ali produzidos. No final, foi servido uma agradável prova de vinhos, acompanhada com as respectivas tapas.

Agradecimento

Ao terminar o seu mandato, a Direcção da Delegação de Portalegre da ASSP agradece a



colaboração quer dos nossos associados, quer da Direcção Nacional. Outra Direcção irá seguir-se nesta Delegação para dar continuidade ao projecto de solidariedade iniciado há já longos anos.



DELEGAÇÃO DO PORTO

Pedido

A pedido do nosso associado António Marques Guerreiro (912), tornamos público o seu pedido no sentido de divulgar um almoço convívio do Curso de 1963/65 da Escola do Magistério Primário do Porto, assim todos os interessados devem contactar com o colega Guerreiro pelo telefone 960 258 146.

Mandato da Delegação do Porto

Está a chegar ao fim o mandato para o qual a actual direcção foi eleita, não teria sentido não referir o nosso sentimento de apreço por todos aqueles que connosco estiveram, disponíveis, atentos e nos acompanharam nesta difícil tarefa que foram estes 3 anos. Recordamos, em jeito de balanço, a conclusão da obra de renovação e ampliação da Residencial de S. Roque, a conclusão e inauguração da Casa da Torre - Turismo Rural, montagem do equipamento e mobílias na casa, Refuncionalização da Capela da Casa da Torre, primeira valência da ASSP nesta vertente, reformulação dos serviços de saúde e apoio aos utentes da ERPI, reorganização do ficheiro dos associados da delegação, lançamento da página no facebook, web Page e a Folha Acontecer, comemoração do 33º aniversário da ASSP.

Ao enumerar o que foi feito neste mandato, não é pretensão vaidosa, é antes dar a conhecer aos nossos associados que ser voluntário nesta causa é muitas vezes esquecer a família, gerir conflitos,

dormir noites acordados com o pensamento no que ficou do dia anterior e como vai ser amanhã, de facto é preciso ser-se solidário e ter presente diariamente nos nossos corações que o que é verdadeiramente importante é abraçar estas causas de uma forma abnegada. Pois foi difícil, muito desgastante, gerador de tensões pessoais que em nada beneficiam as relações humanas, daí termos entendido não termos condição para concluir o nosso projecto, VIDA, valorizar, inovar, decidir e actuar.

Sinto que partimos com um nó na garganta, convicto de que teríamos feito mais, conseguiríamos crescer, dei conta que a porta da delegação se abriu mais vezes, partilharam-se mais sorrisos, fomos mais procurados, de facto houve mais VIDA mas não chegou para satisfazer as nossas expectativas.

Aos meus colegas de direcção quero fazer um público agradecimento e reconhecimento pelo suor que comigo verteram nesta causa, evidenciando um sentido elevado de rigor, sentido de responsabilidade, carácter distinto, os meus mais sinceros parabéns, merecem, desculpem-me os meus curtos excessos.

Afasto-me de cargos executivos dentro da ASSP, mas não esqueço a liberdade que disponho de pensamento e o direito de exprimir o mesmo.

Obrigado a todos e até sempre
Cumprimentos solidários

Manuel Almeida

*Presidente da Direcção da Delegação
Distrital do Porto da ASSP*

Falecimentos

A Primeira Residente do Porto

Num memorando arquivado nesta Delegação refere-se «...em 1989 começaram obras de adaptação da moradia, fundamentalmente da garagem com o fim de adaptar a centro de convívio: foi nessa época que foram admitidas as primeiras residentes...», entrou a primeira residente a Professora Maria Heloísa Lopes Neves, que no passado dia 13 de Setembro nos deixou, doando-nos o exemplo da tolerância, respeito, a capacidade de unir as discordâncias mantendo a compreensão pela diferença. Foi uma grande Senhora, quase a completar 100 anos a saúde atraíu-a. Para todos, em particular os familiares e amigos mais próximos um voto de pesar, sendo que jamais será esquecida a Heloísi-nha que foi a número um na Residência de S. Roque.

No passado dia 28 de Setembro faleceu a nossa residente Dra. Maria Fernanda Osório Almeida Vítima de doença, pessoa muito querida nesta comunidade, deixa muitas saudades, aos familiares e amigos os sentidos pêsames.

Informam-se todos os associados que se encontram disponíveis duas camas para ocupação imediata, tendo sido contactados todos os candidatos que se encontram em lista de espera, não tendo obtido aceitação definitiva. Pelo facto, solicitamos a novos interessados o favor de contactar a sede da delegação do Porto para manifestarem o seu interesse e proceder ao registo.

DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

DISCURSO DE DESPEDIDA DE UM PROFESSOR

Adeus Alunos,

Se o melhor fica reservado para o final, vejo-me então, para meu regozijo, obstrito a começar com um circunstancial “adeus”.

Neste momento, parte de mim teme o que parte de mim: vocês. Maldito apego! Sempre soube que este dia haveria de chegar. Isso dever-me-ia ter dado algum traquejo para contornar esta situação de forma distinta. Mas não deu. E por isso, afrontando o destino, ainda me pergunto: porquê eu?

Fiz-me professor para poder ensinar. Iludi-me. Aprender foi a única constante que me acompanhou. Por vezes, chegava a sentir-me no dever de partilhar convosco o meu anorético salário. Se uma sala está repleta de professores, porque é que só um recebe? A vida é injusta, precisa de ajustes.

Neste mundo de mentiras, dizer a verdade é um ato revolucionário. Apesar de não ser o Che e tão-pouco estar cheché, vou pôr o dedo na ferida. Não, esperem... Vou pôr a mão!

Todos temos talento, basta saber usá-lo. Todavia, fui incumbido de recortá-lo para que fossem todos iguais. Mas não são! O nosso sistema de educação atribuiu-me a missão de vos formatar, manietar e iludir. Desculpem-me se o fiz melhor do que queria. Apesar do inferno estar cheio daquilo que eu tinha, espero, pelo menos, ter-vos ensinado a pensar.

E não, não estou a falar em pensar “fora da caixa”. Refiro-me a destruírem as “caixas” que vos limitam e que eu, silenciosamente, ajudei a construir. Sei que a idade já não me perdoa, mas será que vocês conseguem fazê-lo?



Durante todos estes anos, vigiei inúmeros exames. Felizmente, o mais importante de todos, a vida, jamais precisará de vigilância. Não experimentem copiar, pois as versões são todas diferentes. E lembrem-se: pior do que não responder, só mesmo escrever a resposta do outro.

Não se preocupem em ser felizes, ousem ser vocês!

Manel Viegas Clemente

"Este discurso é meramente ficcional. O autor, além de não ser professor, dista da reforma cerca de 40 anos. Ainda assim, acredita que o mesmo já terá passado pela cabeça de inúmeros professores e por lá tenha ficado sem nunca se fazer ouvir."

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

AVALIAR O PASSADO. PENSAR O FUTURO

Estamos em Outubro ao alinhar estas linhas.

Ao terminar o atual mandato, a Direção da Delegação de Setúbal dispôs-se a passar o testemunho a uma nova equipa que se prontificasse a assumir.

Iniciámos contactos, muito antes da organização das listas, abordando Colegas supostamente disponíveis. Fizemo-lo, utilizando todos os meios possíveis e apenas conseguimos manifestações de muito apreço pelo trabalho aqui realizado e escusas justificadas. Daí que só dois elementos sejam novos na única lista que se candidatou.

Com o mesmo entusiasmo e empenhamento com que temos segurado o leme deste barco, tantas vezes navegando num mar tumultuoso, aqui estamos prontos também para assumir novos rumos, sem esquecer jamais a Casa dos Professores e os que nela habitam, confiados e confiantes. Essa é a nossa maior e mais nobre missão.

PREITO DE GRATIDÃO

Por estes dias do mês de Outubro que termina, Setúbal viveu um grande acontecimento que mobilizou todas as forças vivas da cidade e boa parte da população: a ordenação de um novo Bispo, D. José Ornelas que assumiu a condução dos destinos desta Diocese.

Desejando a Sua Excelência Reverendíssima as maiores bênçãos para o desempenho da sua missão, não podemos esquecer os dois Bispos Eméritos, D. Manuel Martins e D. Gilberto Canavarro dos Reis, ambos grandes amigos desta Casa dos Professores que tantas vezes visitaram, celebrando a Eucaristia em dias festivos e confraternizando, no seu jeito de humildade que tanto nos sensibilizou.

De todo o coração Bem hajam!...



"Natividade", de Lorenzo Costa, 1490, patente no Museu de Belas Artes de Lyon.
(http://www.mba-lyon.fr/mba/sections/fr/collections-musee/peintures/oeuvres-peintures/renaissance/costa_nativite)

Será tempo de Natal quando vos chegar às mãos esta publicação. Normalmente olhamos o Natal com um "sentimento de festa".

No tempo conturbado que vivemos, impossível não olhar e não sentir a incomensurável catástrofe humanitária que se vive e toda a angústia e incerteza dos que fogem à guerra.

Por isso este poema de Natal de Manuel Maria Barbosa du Bocage.

NATAL

*Se considero o triste abatimento
Em que me faz jazer minha desgraça,
A desesperação me despedaça,
No mesmo instante, o frágil sofrimento.
Mas súbito me diz o pensamento,
Para aplacar-me a dor que me traspassa,
Que Este que trouxe ao mundo a Lei da Graça,
Teve num vil presepe o nascimento.
Vejo na palha o Redentor chorando,
Ao lado a Mãe, prostrados os pastores,
A milagrosa estrela os reis guiando.
Vejo-O morrer depois, ó pecadores,
Por nós, e fecho os olhos, adorando
Os castigos do Céu como favores.*

Desejamos que 2016 possa trazer melhores dias e que cada um de nós e todos possamos ser mensageiros e construtores da verdadeira Paz de que o Mundo tanto necessita.

A Direção.

HOMENAGEM AO DR. ROGÉRIO NOEL PERES CLARO

(1921-2015)



PERCURSO DE VIDA – BREVE RESENHA

Rogério Noel Peres Claro nasceu em Setúbal no dia 6 de Outubro de 1921.

Licenciou-se em Filologia Românica. Homem de cultura, teve uma vida cheia e multifacetada.

Foi Professor e Diretor das Escolas Industrial e Comercial de Estremoz e de Setúbal.

Fundador e Diretor dos Semanários “O Distrito de Setúbal”, “A Voz de Estremoz” e da revista cultural “Cetóbriga”. Jornalista desde 1941.

Autor de vasta obra literária, incluindo traduções.

Inspetor Provincial de Educação em Moçambique e Diretor dos Serviços de Educação, Cultura e Desportos em Macau.

Deputado pelo Círculo Eleitoral de Portalegre (1957/61) e pelo Círculo Eleitoral de Setúbal (1965/69 e 1969/73), bateu-se sempre, a vários níveis, pelo desenvolvimento das regiões que representou.

Reformou-se em 1982.

Empenhou-se a fazer reviver a LASA, instituição dedicada ao património ambiental, cultural e social.

NA ASSP

Entusiasta da primeira hora. Foi Vice-Presidente da 1.ª Direção Nacional eleita em 19 de Maio de 1983, Delegado Nacional e finalmente Presidente da Direção da Delegação Distrital de Setúbal entre 1995 e 2009.

Designado Presidente Honorário da ASSP por deliberação da AND de Março de 2011.

DEIXOU-NOS O DR. PERES CLARO

Vivia nesta Casa dos Professores de Setúbal, obra que sonhou e concretizou com todo o entusiasmo, empenhamento e capacidade que o caracterizavam.

Foi o seu primeiro residente, a partir de 2003, ano em que a Casa abriu. Com ele entraram muitos colegas que viveram aqui, na plena posse das suas faculdades.

O tempo passou e inexoravelmente deixou as suas marcas de desgaste. A isso não foi naturalmente imune este nosso Amigo. Partiu, no dia 2 de Novem-

bro, desta Casa que era a sua, rodeado pela atenção de familiares e amigos e recebendo todo o carinho e conforto que a sua condição agora requeria.

Que o Senhor o acolha e guarde!

A Direção da Deleg. Distrital de Setúbal

DR. PERES CLARO UM GRANDE EXEMPLO

Falar do Dr. Peres Claro é falar do Homem a quem se deve a existência desta Casa com toda a sua grandeza e funcionalidade. É falar do Homem que dedicou grande parte da sua vida e do seu entusiasmo à realização deste verdadeiro monumento em honra do Professor que também foi e cuja dignidade exaltou. Fazer parte de uma classe profissional que mereceu obra de tamanha grandeza é, para nós, Professores, motivo de orgulho.

Em tudo deixou a marca da sua qualidade de Homem de Ação. E de Sonho.

E de Sonho, digo bem.

Falar de Peres Claro é evocar o sonho que levou à existência desta Casa com quanto tem de grandeza e simbolismo. Hoje, ao usufruirmos o conforto e segurança de que desfrutamos aqui dentro, mal imaginamos quantas angústias e sobressaltos custou pôr este monumento de pé. Só a vontade férrea de um Homem como Peres Claro, de um Homem que acredita num sonho, podia torná-lo realidade. E a obra aqui está, imorredoura como a memória daquele que conseguiu concretizar o milagre sonhado.

Quantas noites mal dormidas, quantas refeições apressadas, quantas renúncias aos prazeres da vida, absorto no seu sonho e ralado de incertezas. Cada janela que se lançava, cada porta que se abria, cada parede que se alteava sem dinheiro que se visse, vamos lá nós imaginar as aflições por que passava quem tinha de o pagar. E a gratidão eufórica por aqueles que iam ajudando.

Com Peres Claro, Portugal perdeu uma das suas grandes figuras, um Homem em toda a plenitude da palavra. Nós, que estamos usufruindo dos benefícios da obra que nos deixou, jamais esqueceremos a sua figura ímpar.

António Matoso
Associado n.º 27

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

DELEGAÇÃO DE VISEU

COMUNIDADE DE LEITORES OU O PRAZER DE LER E PARTILHAR

Uma comunidade de leitores ou um clube de leitura consiste na realização de reuniões regulares entre leitores para conversarem sobre as suas experiências de leitura. (...)

In: llovelibraries.org (Associação Americana de Bibliotecas)

Na definição da Associação Americana de Bibliotecas, está implícita a ideia de que uma comunidade de leitores abre novos caminhos para a *leitura*, transformando o ato da ler, habitualmente solitário, num ato intelectual, afetiva e socialmente partilhado.

A ideia de abrir esses caminhos na ASSP Viseu foi recebida pelos nossos associados com um entusiasmo tal que ultrapassou todas as nossas expectativas.

Esta receção fez-nos refletir sobre o poder dos livros e das *histórias que têm dentro* e, dessa reflexão, chegamos a duas conclusões.

A primeira conclusão diz-nos que é nos livros e nas histórias que nos (re)conhecemos, é pelas histórias que entendemos o(s) outro(s) e é com as histórias que aprendemos o mundo; a segunda diz-nos que numa comunidade de leitores, enquanto lugar de leitura partilhada, vivemos contextos, visitamos países, reconstruímos memórias, trocamos preocupações, descobrimos sensibilidades, derrubamos, por vezes, a solidão e criamos as nossas próprias narrativas.

Partindo destes pressupostos, foi constituída uma Comunidade de Leitores à qual chamamos **Companhia dos Livros**.

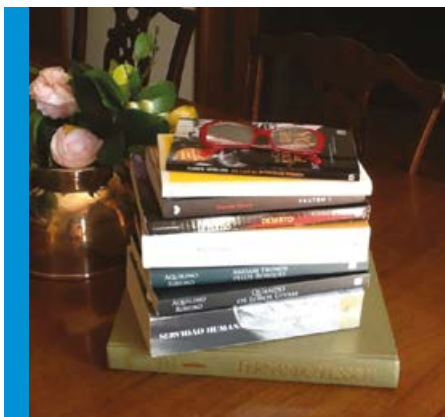
Chegados aqui, foi criada uma rotina de leitura, em sessões mensais, que associava as duas grandes dimensões, geralmente, ligadas à leitura: a lúdica (a da evasão) que abre portas à criatividade e à imaginação e a cultural que põe o leitor perante ideias e mundividências

que o levam a ver o mundo com um olhar interventivo e crítico.

Para esta atividade, que inicia agora o seu terceiro ano de existência, elaborou-se na primeira sessão, uma trajetória de leituras que se consumou na escolha do tema aglutinador para o primeiro ano, *O homem e as suas circunstâncias*. No ano seguinte, foi acrescentado um outro requisito que vigorará ainda este ano – o mesmo tema mas tratado por escritores com Prémio Nobel.

Com esta alteração, pretendia-se que a viagem literária nos levasse pelo mundo fora...

Nesta caminhada, revisitámos autores e obras de várias línguas, estilos e culturas, desde **Aquilino Ribeiro**, passando por **Somerset Maugham**, **Umberto Eco**, **Harold Pinter**, **Vargas Llosa**, **Patrick Modiano**, **J.M.Clezio**, **Ivo Andri**, **José Saramago**...



Houve sessões em que tivemos a companhia de convidados que, dada a sua formação, enriqueceram a discussão com a sua visão especializada.

Porém, ao longo destes meses, nem sempre ficamos imersos nas páginas das obras.

Uma vez, saltamos dos livros, percorrendo espaços com a presença invisível da personagem principal da obra *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de **José Saramago**. Neste percurso, fomos acompanhados pela Comunidade de Leitores da Fundação Saramago, numa parceria de leitura partilhada, iniciada em Viseu e continuada em Lisboa.

Outra vez, saímos das obras, recriando o tempo e a história como aconteceu em Tomar, no Convento de Cristo, onde integramos o universo de *O Nome da Rosa*, acompanhando o grupo de *Teatro Fatias de Cá*, na sua recriação do romance de Umberto Eco...

Algumas vezes, celebramos a poesia, lendo ou ouvindo as palavras de poetas!

Sessão após sessão, cada um vem participando, sentindo que os seus *direitos inalienáveis de leitor*, consignados por Daniel Pennac no seu livro *Comme un Roman*, são respeitados.

E assim tem acontecido ao longo destes anos...

Em suma, a **Companhia dos Livros** tem-se consolidando como um lugar de partilha onde, numa intertextualidade permanente, está sempre presente a fruição do momento antes, durante e depois de ler.

Antes, na abordagem dos títulos e dos autores; durante, no encontro com a palavra e o seu sentido; e depois, na multiplicidade de interpretações da mesma realidade.

Teresa Castanheira

HOMENAGEM A

RECORDANDO O NOSSO SAUDOSO AMIGO HENRIQUE MACHADO

Faleceu no passado dia 2 de Setembro o associado Henrique da Costa Machado, membro de diversas Direções da ASSP. Iniciou a sua carreira como professor na Beira Alta, de onde era natural do concelho de Seia, freguesia de Travancinha, com o curso do Magistério Primário, tendo-se posteriormente licenciado em História. Ao longo da sua carreira docente exerceu também funções de Direção, Inspeção em Angola e posteriormente em Portugal diversas funções no Ministério da Educação.

O colega e grande amigo, Helder Sena e Silva escreveu a seguinte homenagem:

“Adeus a Henrique Machado”

Conheci-o em meados dos anos noventa, ele como adjunto do Diretor da Coordenação da Área Educativa de Lisboa, e seu braço direito, e eu, como elemento da equipa de Ação Social Escolar da Direção Regional de Lisboa.

À sua inquestionável competência dominando todas as matérias, juntava um relacionamento com todos os funcionários com grande simplicidade, o que ainda mais o elevava aos nossos olhos. Com a saída do diretor da CAE regressou à Direção Geral de Pessoal. Víamo-nos esporadicamente até nos encontrarmos definitivamente na ASSP em 1998 onde até ao presente cimentámos uma grande amizade.

Lamento que aquando do seu falecimento não me encontrasse em Lisboa por motivos familiares o que me impossibilitou de acompanhá-lo à sua última morada mas, a sua lembrança perdurará para sempre na nossa memória.”

Helder Sena

DELEGAÇÃO DE LISBOA

HOMENAGEM ZÉ ABREU

Dr. José Henrique de Abreu – uma referência

Embora a notícia do seu desaparecimento do mundo material não me tivesse surpreendido, atendendo ao seu estado de saúde que se vinha progressivamente a depauperar, não deixei de sentir um forte abalo pela falta da sua presença real.

Os momentos de trabalho e de lazer vivenciados e alicerçados num espírito da mais sã convivência, ao longo de quase quatro décadas, recordo-os e recordá-los-ei sempre com a maior saudade, sentindo-me imensamente grato por ter partilhado a sua amizade.

Estas modestas linhas que aqui deixo traduzem um imperativo de consciência, no sentido de recordar o perfil de um homem bom - um praticante do companheirismo, um cultivador da amizade e, acima de tudo, um fervoroso dinamizador da solidariedade.

Estas qualidades constituíram lema da sua conduta, tanto na atividade profissional como professor e diretor escolar, como nas lides associativas nas quais muito se empenhou.

Recordo, de um modo muito especial, a importância dessas mesmas qualidades na criação e dinamização, em Coimbra, da Delegação da Associação de Solidariedade Social dos Professores, de que foi o primeiro Presidente.

Desde o dispor de uma sede provisória que começou por funcionar numa sala, por si conseguida, na Escola Secundária José Falcão, à organização de um conjunto de tarefas para angariação de associados e de fundos para a subsistência da Delegação, passagem para a primeira sede própria em duas pequenas divisões em vão de escada de um prédio, até à instalação da primeira sede (digna desse nome) onde começou a expansão do trabalho, com o mínimo de eficiência indispensável, em consonância com os objetivos traçados pela Direção, tudo teve o seu importante contributo. Trabalho levado a cabo com muitas dificuldades e sacrifícios mas que se revelou altamente gratificante, sendo o começo de uma nova fase da dinamização da Delegação de Coimbra, essencial para a dimensão que atualmente já possui.

Recordarei sempre este trabalho pioneiro e a felicidade de o ter partilhado com o Zé Abreu. Um exemplo de vida.

Até sempre querido amigo.

Outubro de 2015-11-01

Augusto Cardoso

DELEGAÇÃO DE COIMBRA



DR. HENRIQUE MACHADO

Henrique Machado foi um homem cuja grande coragem talvez tivesse raízes na forma simples, compreensiva e adequada com que tratou todos os trabalhos de que assumiu a responsabilidade.

A generosidade foi outra das vertentes do seu carácter que determinou a repartição dos seus conhecimentos de informática por quantos na Delegação de Lisboa se manifestaram interessados nessa nova área do conhecimento.

Repartiu magnanimamente a sua actividade por múltiplas tarefas dedicadas à Direcção Nacional de que fez parte como membro efectivo, assumindo corajosamente tomadas de decisão que o seu entendimento dizia serem imperativas.

A forma como se relacionou com quantos foram parceiros dos seus trabalhos foi marcada por uma sempre presente cordialidade que profunda saudade deixou em quantos conviveram com o Dr. Henrique Machado.

Lembramos aqui um homem justo e generoso cuja firmeza de carácter foi indispensável em alguns dos momentos da vida da ASSP à qual dedicou carinho, dedicação e a pertinácia de quem sente que a Associação será espaço indispensável a todos os Professores.

O traço mais saliente do seu carácter terá sido a convicção de que o mais importante é não perder a confiança no semelhante, base de todo o convívio, de toda a colaboração e pau de fileira de qualquer obra feita.

A Direcção Nacional



DR. ROGÉRIO PERES CLARO

Há pessoas que pela sua atitude cívica, sentimentos e virtudes humanas se transcendem a si próprias nas acções de ajuda ao seu semelhante. A generosidade dinâmica dos seus actos integra o meio envolvente e catalisa Instituições.

É este o perfil do Dr. Rogério Peres Claro.

A sua humanidade foi servida por uma visão de horizontes rasgados, e a persistência pautou um trabalho continuado visando a consumação de soluções inovadoras.

O Dr. Rogério Peres Claro, Associado da ASSP desde o início, trouxe à Associação um pensamento dirigido para a adaptação da ASSP à Sociedade e à comunidade dos Professores, dando-lhe expressão através de sistemático empenhamento pessoal e reconhecida competência.

A sua acção, quer no aspecto individual quer no desempenho em vários Órgãos Sociais da ASSP que integrou, foi marcada pela dignidade e uma notável capacidade de reflexão.

A ASSP deve-lhe a realização da Casa do Professor de Setúbal a qual deve ser vista como um dos pontos mais explícitos da latitude dos objectivos que a si mesmo impôs e deixou como marca fundadora da ASSP.

Esta visão retrospectiva do carácter, pensamento e acção do Dr. Peres Claro, Presidente Honorário da nossa Associação, fundamenta o profundo reconhecimento da Direcção Nacional que em acta o quer deixar exarado.

A Direcção Nacional quer ainda apresentar os seus sentidos pêsames aos familiares de um Homem cuja memória assume um alto significado para quantos com ele conviveram ou participam na actualidade da sua obra.









A Direcção Nacional



Eleições ASSP

2016 | 2019

Resultados por Delegação

Delegação	 Total de Eleitores	 Votantes	 Votos A	 Votos B	 Votos em Branco	 Votos Nulos	 Lista Vencedora	 Delegados
Açores	381	90	90	0	0	0	A	2
Algarve	665	48	39	7	2	0	A	3
Aveiro	650	72	62	6	3	1	A	3
Beja	156	15	11	4	0	0	A	2
Coimbra	541	63	19	41	3	0	B	3
Evora	403	106	104	1	1	0	A	2
Guimarães	224	56	1	55	0	0	B	2
Leiria	383	63	60	1	2	0	A	2
Lisboa	2961	107	58	47	2	0	A	5
Madeira	261	142	44	98	0	0	B	2
Portalegre	239	65	5	58	1	1	B	2
Porto	1980	42	22	20	0	0	A	5
Santarem	226	42	41	1	0	0	A	2
Setubal	1571	57	34	22	1	0	A	4
Viseu	458	64	45	17	1	1	A	2
Total	11099	1032	635	378	16	3		41



32

9

Comissão Eleitoral

Realizaram-se no dia 24 de novembro de 2015 as eleições para os órgãos sociais da ASSP. Nestas eleições, os associados foram chamados a escolher os futuros dirigentes da ASSP, tanto no plano nacional, como nas delegações distritais, onde foram eleitas as direções das delegações e os delegados à Assembleia Nacional de Delegados.

Para os órgãos sociais nacionais - Mesa da Assembleia Nacional de Delegados, Direção Nacional e Conselho Fiscal – candidataram-se duas listas, cada uma das quais com 23 candidatos, entre efetivos e suplentes.

As mesas de voto funcionaram em 15 delegações que cobriram a totalidade do território nacional, incluindo os Açores e a Madeira.

Votaram 1032 associados, tendo a lista A registado 635 votos, e a lista B 378 votos. Registaram-se ainda 16 votos brancos e 3 votos nulos.

De acordo com os estatutos da Associação, depois de apurados os resultados da votação expressa nas urnas pelos associados, estes são convertidos nos votos que, de acordo com a respetiva proporcionalidade, os delegados das delegações distritais vão expressar na Assembleia Nacional de Delegados Eleitoral que se realizou em Lisboa, no dia 28 de novembro.

Assim, nos termos estatutários, a Assembleia Nacional de Delegados Eleitoral apurou 32 votos na lista A e 9 votos na lista B, tendo sido a lista A eleita para os corpos gerentes da ASSP, para o quadriénio 2016-2019.

LIVRO DE BORDO

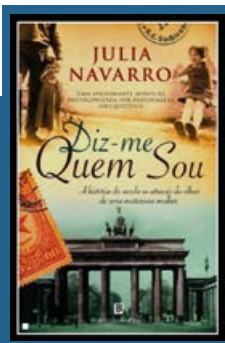
Rui F. M. Gonçalves



DIZ-ME QUEM SOU, Julia Navarro

No início, promete ser uma história quase policial. Uma bisavó, de quem pouco se sabe, tornou-se um mistério incómodo.

Todavia, e apesar do mal-estar, é preciso desvendar e investigar aquela mulher de modo a que se ponha uma pedra sobre o assunto – ferida aberta no seio da família.



60 anos,
Licenciado em
Filologia Românica pela
U. Clássica de Lisboa e Mestre em
Comunicação pela U. Nova de
Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador
de programas de rádio de carácter
cultural e informativo, Professor
do Ensino Secundário Público e do
Ensino Superior Privado.

Guillermo Albi é bisneto de Amelia Garayoa Cuni e, talvez pela distância temporal, talvez pelo silêncio instalado, tinha em relação à bisavó uma atitude desinteressada, quase apagada.

Vivia os seus dias sem rumo certo, fazendo trabalhos jornalísticos ocasionais e mal pagos. A tia Marta achava-o um zé-ninguém e não o escondia. Sobranceira, resolve propor-lhe que investigue a história da vida da avó, de quem “*só existia uma fotografia*”. Da investigação de Guillermo resultaria um livro a ser distribuído à família, no Natal.

Trabalho breve, com limite temporal apertado e com uma remuneração nada desprezível. Talvez este último ponto o tenha decidido.

Ao aceitar a tarefa, o jovem jornalista vai literalmente à procura da sua bisavó, percorrendo os seus passos e dela há-de trazer a imagem de uma mulher única: contraditória, apaixonada, surpreendente.

Amelia Garayoa tinha nascido em Madrid, com os ecos da revolução soviética e o abalo da 1ª Guerra Mundial, mas protegida por uma família da alta burguesia que lhe proporcionou uma educação esmerada.

Estes primeiros dados foram relativamente fáceis de descobrir por Guillermo, mas a partir daqui tudo se torna intrincado.

Na lista telefónica de Madrid descobre uma assinante de nome Garayoa que lhe dará um impulso determinante na investigação.

De informador em informador, o

jovem bisneto de Amelia avança paulatinamente.

No entanto, a maior luz é ele que a descobre: o ambiente efervescente vivido na Europa da época determina a consciência da jovem burguesa. O seu futuro vai ser moldado pelas suas próprias mãos – à revelia de todos os membros da família.

Muito jovem, entram na sua vida duas personagens antagónicas: o marido e a revolucionária Lola. Fascinada por esta personagem feminina e pelos seus ideais comunistas, Amelia põe em causa o recente casamento com Santiago.

A convivência com Lola levá-la-á a conhecer o homem da sua vida. Pierre, de “*olhos cinzentos penetrantes*” surge como “*um camarada de ascendência francesa, livreiro de profissão*”.

Amelia dispõe-se a seguir este falso livreiro até ao fim do mundo. A família em transe. Mesmo o seu filho de poucos meses ficará para trás, uma dor que a consumirá toda a vida.

Uma paixão avassaladora trará uma desilusão enorme. Mas os dados estão lançados: Amelia mergulha numa vida completamente diferente, muitas vezes clandestina, ao serviço de uma causa – a libertação dos povos – tantas vezes contraditória.

O bisneto Guillermo, o nosso narrador principal, cada vez mais envolvido naquela vida aventureira, puxa o fio de uma meada que nunca imaginou. As lutas de Amelia levam-no a entrevistá-la nos caminhos de uma Europa dividida entre nazis e comunistas e, noutra barri-

cada, os que resistem às opressões. Nada do que sofreu o ser humano lhe vai ser estranho, tanto o campo de concentração de Ravensbrück ou os esgotos de Berlim dividida. A sua descida aos vários infernos, ensina-a também a matar.

O que resta da Amelia, de olhar deitado ao século, que aos 17 anos se “*via a si própria como uma heroína dos romances que lia*”? Acumulou todas as ilusões e todos os desenganos.

Guillermo conclui o trabalho depois de ter percorrido grande parte da Europa e parte da América e África no encalço da bisavó.

A sua tia tinha há muito deixado de o financiar.

Todavia, persistentes, as senhoras que descobrira, em tempos, pela lista telefónica de Madrid vão acolher a sua história redentora....

O AUTOR

Julia Navarro (Madrid, 1953), jornalista em vários meios de comunicação, revelou-se em trabalhos de actualidade política. No entanto, é como romancista que o seu nome salta as fronteiras do seu país. Títulos como *A Irmandade do Santo Sudário*, *A Bíblia de Barro* e, sobretudo, *Diz-me Quem Sou* e *Dispara, Eu Já Estou Morto* (2014) dão-lhe uma relevância que a Europa reconhece.

Ganhou conceituados galardões: *Premio Qué Leer* para o melhor romance espanhol de 2004, *Premio Pluma de Plata de la Feria del Libro de Bilbao*, *Premio Más Que Música de los Libros*, entre outros.

Novos Associados NA ASSP

DE OUTUBRO DE 2014

A SETEMBRO DE 2015

Açores

19807 Orlanda Maria Dutra Silveira Bettencourt
 19818 Artemisa Rosário Macedo Ferreira Couto
 19841 Estrela Fátima Gouveia V Lucas
 19926 Maria Carmo Vieira Silva
 19927 Maria Fátima Borba Oliveira Costa Ponte
 20020 Maria Eduarda Medeiros Correia Pimentel
 20045 Hélia Maria Garcia Melo

Algarve

19808 Rosa Maria Dias Sousa Franganito Pereira
 19912 Mario Alberto Lelis Cruz
 19913 Manuel Anastácio Filipe
 20005 Maria Isabel Pimentel Monteiro Ferreira Mendes
 20006 Maria Guiomar Martins Lopes Paulo
 20007 Maria Deus Vieira Fonseca
 20016 Lúcia Graca Rodrigues Matos
 20039 Ana Isabel Marreiros Leite Costa Martins
 20077 Célia Maria Viegas Guieiro Pereira
 20103 Maria Leopoldina Alvarez Reis Leal Carvalho
 20143 Maria Margarida Nascimento Jesus
 20149 Maria Madalena Amaro Cavaco

Aveiro

19804 Rita Susana Costa Santos
 19829 Maria Jose Coelho Gomes Sá Calafate Ribeiro
 19843 Manuel Oliveira Sousa
 19852 Maria Lourdes Paiva Pinho Santos Pinho
 19853 Rita Joana Martins Nunes
 19855 Margarida Rocha Lima
 19856 Mario Felipe Maia Silva
 19857 Maria Gloria Silva Gomes Praça
 19858 Maria Liliete Mendes Teles Costa
 19872 Ana Maria Timóteo Félix
 19873 Isabel Maria Serôdio Silva Neves
 19874 Sara Raquel Gomes Ferreira
 19875 Laura Valente Silva
 19876 Clementina Oliveira Almeida Pinho
 19905 Maria Carmo Oliveira Machado
 19906 Andreia Costa Couto
 19914 Cristina Maria Alves Monteiro
 19916 Joao Manuel Fernandes Pereira Bela
 19917 Silvia Maria Oliveira Semedo Pereira Bela
 19921 Firmino Jose Oliveira Almeida

19931 Joao Cândido Rocha Bernardo
 19932 Maria Felisbela Andrade Coutada Rocha Bernardo
 19939 Maria Graca Duarte Costa Alves Loura
 19940 Ema Alves Costa
 20008 Andreia Filipa Fonseca Pinho
 20009 Maria Joao Gomes Coimbra
 20010 Fátima Maria Rocha Lima
 20011 Maria Graca Santos Silva Trigo Moutinho
 20012 Marta Daniela Costa Ferreira
 20013 Cremilde Pereira Vaz Pinto
 20014 Dalva Maria Santos Martins
 20033 Rosa Maria Silva Costa
 20034 Antonio Amador Rocha Machado
 20035 Ângela Maria Neto Antunes Neves Machado
 20036 Eneida Maria Vidal Maio
 20037 Mario Martins
 20038 Maria Leonor Lemos Santareno Azevedo Brito
 20095 Marlene Oliveira Silva Pinho
 20096 Maria Alexandrina Pimentel Silva Matos
 20097 Maria Fernanda Lemos Martins Santareno Brito
 20098 Ana Luísa Silva Xara
 20099 Maria Armanda Ferreira Santos Beça
 20100 Maria Luísa Santos Cunha
 20101 Mario Vasconcelos Trepá
 20102 Maria Albertina Costa Falcão Vasconcelos Trepá
 20108 Óscar Augusto Mendes Graca
 20109 Cecilia Maria Correia Marcelino Graca
 20135 Joana Isabel Silva Dores Maria
 20137 Maria Susana Sobral Fernandes Machado Santos
 20138 Maria Augusta Jesus Vieira
 20153 Ana Rita Lima Barbosa
 20154 Anabela Rodrigues Inácio
 20155 Joao Pedro Aguiar Fernandes
 20156 Catarina Rosa Silva Reis
 20157 Antonio Manuel Resende Ferreira
 20158 Eliana Gomes Azevedo
 20159 Isabel Maria Silva Castro Ferreira

Beja

19892 Jose Manuel Mendes Borges Gago
 19897 Fernando Carrondo Severino
 20000 Ana Maria Machado Fialho Ferreira Rosa
 20001 Teresa Rodrigues Raposo Cacito Espada
 20046 Francisco Manuel Santos
 20047 Jose Joaquim Pereira

20055	Maria Teresa Guerreiro Graça Paleta Mascarenhas
20062	Maria Regina Aleixo Rosado Baptista
20111	Maria Isabel Ferreira Santos
20139	Silvina Anjos Pimenta Marques Maia Ferro Palma

Coimbra

19793	Fernando Ferreira Cruz
19803	Antonio Cesar Matos Carvalho
19819	Maria Lourdes Fernandes Teixeira Ferreira Santos
19823	Maria Manuela Morgado Mateus
19936	Mécia Cândida Neves Marques
19938	Maria Teresa Monteiro Lopes Amaral
19964	Maria Manuela Ribeiro Fonseca Esteves Mendonça
20085	Margarida Tavares Ribeiro Martins
20144	Antonio Cerca
20145	Maria Teresa Antunes Leal Oliveira Cerca

Évora

19815	Maria Manuela Branco Cavas Santos Murteira
19816	Maria Domingas Valério Menino Simplicio
19822	Maria Leonor Murjal Silva
19824	Gertrudes Conceição Gomes Pastor
19883	Antonio Domingos Heitor Silva Reis
19884	Maria Teresa Mendes Aleluia Silva Reis
19902	Maria Carmo Risso Peixeiro
19903	Catarina Inácia Canoco Almas
19904	Maria Adélia Tojo Murteira Reis
19934	Maria Manuel Valadas Pau-Preto Martins
19935	Fátima Manuel Caeiro Bonzinho
19947	Maria Josefa Domingues Branco Rosado Barradas
19948	Ana Maria Trouxa Carraça Fialho
19949	Joaquim Jose Abreu Soares
19952	Francisca Rosa Godinho Marques
19958	Margarida Barata Monteiro
19959	Maria Manuela Monteiro Venâncio
19960	David Nunes Baptista
19961	Maria Ines Morais Fialho Valido Maia
19972	Maria Adelina Balão Quintino
19973	Salvador Santos Mira
19974	Maria Lourdes Seixal Palma Gancho
20031	Maria Lurdes Nunes Rodrigues Lopes
20068	Idalécia Freitas Artilheiro Ferreira
20069	Aida Jesus Almeida
20092	Maria Teresa Almeida Afonso
20093	Manuel Santos Paulino
20094	Ana Celeste Pinheiro Miradouro Paulino
20124	Maria Conceição Leal Costa
20125	Maria Anjo Rosado Marques
20132	Maria Ana Maia Ursinha Lima Brites

Guimarães

19830	Helena Maria Pinheiro Silva Oliveira Ribeiro
19831	Anabela Alexandra Barbosa Sampaio Silva
19832	Ana Lúcia Fernandes Azevedo Silva
19850	Paulo Jorge Leocádio Soares Ribeiro
19859	Susana Andreia Abreu Ribeiro
19999	Jose Augusto Neves Serrasqueiro Rossa
20082	Maria Manuela Machado Costa
20118	Ana Sofia Abreu Pedroso
20119	Carla Sofia Castro Costa
20120	Eduarda Adriana Machado Pereira
20121	Vânia Maria Marques Sousa

Leiria

19788	Manuel Lopes Rama
19789	Hermenegilda Cruz Pinto
19790	Ana Cristina Soares Lemos
19791	Joao Rafael Costa Sanches Galvão
19792	Maria Lurdes Neves Godinho
19794	Leonel Silva Vicente
19795	Jose Manuel Magno Lopes
19796	Isabel Maria Paraíso Faria Lopes
19797	Joel Oliveira Correia Vasco
19798	Maria Gorete Costa Marques
19799	Joao Antonio Esteves Ramos
19800	Célia Jacinto Guerreiro Ramos
19801	Maria Conceição Rosa Fartaria
19802	Maria Cremilda Pereira Prazeres
19809	Carlos Norberto Freitas Mota
19811	Maria Gabriela Magro Coelho Lopes Almeida
19847	Antonio Almeida Amaro
19848	Maria Dores Pereira Henriques
19849	Fernando Antonio Ferreira Duarte Cadima
19865	Maria Edite Alexandre Gordalina Fonseca
19866	Fernando Manuel Bernardes Fonseca
19867	Jose Manuel Santos Ferreira
19868	Maria Margarida Nogueira
19955	Maria Leonor Correia Pereira Brites
19984	Gabriela Maria Pinheiro Fernandes Moutinho
19985	Abel Fernando Meneses Moutinho
19986	Maria Olímpia Mesquita Oliveira Gouveia
19987	Maria Fernanda Martins Robalo Diogo
19988	Vitorino Paulo Diogo
19989	Silvina Maria Rosa Reis
19990	Pedro Manuel Lima Rocha
19991	Maria Conceição Garcia Padrão
19992	Maria Helena Frias Espírito Santo
19993	André Espírito Santo Macias Marques
19994	Carlos Jorge Camarinho
19995	Maria Manuela Pereira Silva
19996	Laurinda Sousa Joao Patrício
19997	Sandra Margarida Pinho Cruz Bento

Novos Associados

20072	Fernanda Manuela Carvalho H Fernandes Figueiredo
20073	Maria Fernanda Carvalho Silva Pereira
20107	Maria Graca Gouveia Carvalho Costa
20129	Helena Margarida Craveiro Silva Gaspar Faustino
20130	Vitor Manuel Rodrigues Faustino
20131	Maria Teresa Rodrigues Martins Santos
20151	Delmina Augusta Pião Gomes Ribeiro

Lisboa

19805	Maria Emilia Feliciano Barbosa
19806	Jose Grilo Capuchinho
19810	Basílio Ramajal Bazilio
19817	Maria Teresa Martha Pinto Aragão
19825	Teresa Jesus Costa Seguro Cordeiro Dias
19826	Maria Isabel Carmo Almeida Loureiro
19828	Elsa Maria Amaral Salvador
19837	Maria Lucília Godinho Fialho
19840	Carlos Alberto Monteiro Silva Ferreira
19860	Maria Carmo Carvalho Gil
19869	Fernanda Rolim Pintado Oliveira
19879	Rui Pulido Valente
19882	Isabel Alexandra Rocha Vaz
19885	Maria Fátima Viveiros Amaral Reis
19886	Joao Martins Reis
19888	Amália Maria Tavares Soares Gomez Diaz
19893	Ivone Soares Valente Cunha
19894	Maria Fátima Rocha Babo Firmino
19895	Antonio Julio Saldanha Firmino
19896	Pedro Jose Antunes Martins
19898	Renato Jesus Sousa
19899	Adelaide Lobato Pinto Ferreira
19900	Maria Manuela Gomes Jacinto
19901	Maria Clara Rocha Santos
19918	Amândio Filipe Pereira Santos
19919	Teresa Barbara Carvalho Pereira Nóbrega
19920	Adélia Carvalho Pereira Nóbrega Silvestre
19922	Alvaro Fernando Machado Domingues Santos
19923	Isabel Maria Terenas Antunes
19928	Maria Joao Ferreira Fernandes
19929	Joao Carlos Almeida Ramos
19930	Alcinda Marques Almeida Nascimento Ramos
19933	Maria Ruth Carneiro Portela Guimaraes
19937	Luísa Maria Pinheiro Folgado
19944	Elisabete Neves Carvalho
19945	Alzira Jesus Costa
19946	Armando Rodrigues Ferreira
19950	Maria Leonor Madeira Ventura
19951	Maria Isabel Jesus Gomes Vitorino
19962	Marília Carvalho Durão Proença
19965	Maria Manuela Serra Oliveira Guerra
19966	Olinda Conceição Oleiro Martins Rodrigues
19967	Humberto Santos Rodrigues
19968	Maria Judite Carneiro Soares Simão
19969	Adelaide Augusta Carneiro
19970	Jose Antonio Soares

19971	Francisco Silva
19980	Belmira Oliveira Casimiro Silva
19998	Pedro Miguel Amores Silva
20002	Maria Leonor Capitão Costa Pereira
20021	Lisete Maria Almeida Barbieri Figueiredo
20022	Antonio Manuel Piedade Lucas Conceição
20023	Manuela Conceição Trigo Esteves
20024	Manuel Jorge Ferreira Antunes Costa
20025	Manuel Jose Mártires Rodrigues
20026	Maria Jose Horta Correia Rodrigues
20027	Maria Deus Silva Ferreira Carrilho
20028	Pedro Luis Gentil Ferreira Carrilho
20032	Maria Manuela Costa Ângelo Metello Marques
20040	Celeste Maria Farinha Pais Matias
20048	Luísa Isabel Jacobetty Abreu Pereira Teles Grilo
20049	Manuel Eugénio Moreira Carvalho Teles Grilo
20050	Marília Jacobetty Macedo Abreu Pereira
20051	Maria Rita Torrado Grilo
20052	Regina Maria Ferreira Almeida Vaz
20053	Vitor Manuel Tavares Silva
20054	Aida Jesus Correia Silva
20057	Diogo Antonio Avelino Bastos Pinto
20058	Maria Lourdes Marcha Freitas Almeida Santos
20059	Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira Reis
20063	Elisa Mendonça Saldanha Cruz
20064	Maria Armanda Pereira Lemos Borges
20065	Maria Lurdes Jesus Fareleira
20074	Maria Emilia Sá Silveira Rodrigues Coelho
20080	Gracinda Andrade Ribeiro Abreu
20081	Luis Filipe Marques Abreu
20086	Maria Filomena Tavares Salavessa Moura
20087	Jose Luis Martins Matias
20088	Maria Manuela Portugal Sousa Barata
20089	Maria Lurdes Lourenço Pequito
20104	Maria Isabel Santos Simões
20105	Maria Teodorina Luzia Sousa Silvestre
20106	Antonio Dolores Silvestre Júnior
20110	Luísa Rosa Cruz
20113	Maria Isabel Lourenco Azevedo Madruga
20114	Maria Helena Tavares Pereira Gomes
20117	Maria Filomena Cruz Prata Cabral Afonso
20122	Alvaro Manuel Duarte Nunes
20123	Teresa Jesus Vale Duarte Nunes
20134	Rosa Celeste Frazão Monteiro Sousa Bento
20136	Jose Alberto Azevedo Sousa
20140	Jose Manuel Ribeiro Gomes
20141	Joaquim Jorge Jesus Paiva Veigunha
20142	Maria Fátima Ribeiro Chaves Guimaraes
20146	Merciana Cruz Cavalheiro
20147	Ilca Maria Mattos
20148	Rita Morais Pestana
20150	Maria Hortense Igreja Simões Silva Pereira

Madeira

19957	Maria Graca Teixeira Ramos Barros
19979	Maria Graca Santos Jardim
19981	Maria Isabel Silva Noite
19982	Manuel Mendes Santos
20004	Elsa Homem Gouveia Pinto Silva Dantas
20041	Teresa Maria Caldeira Brazão Freitas
20042	Maria Manuela Caldeira Sousa Brazão Lopes Neto

Portalegre

20029	Rosa Maria Vieira Correia Bragança Pinheiro
20115	Maria Beatriz Pereira Silva Arraiano

Porto

19813	Manuel Adalberto Leonardo Teixeira-Leite
19820	Jorge Manuel Sampaio Coelho
19821	Maria Palmira Moreira Silva
19827	Joao Carlos Ferreira Pinto Pereira
19844	Olga Maria Pereira Barbosa
19851	Fernando Alberto Nogueira Rocha
19861	Maria Emilia Ferreira Pinho
19862	Maria Lurdes Martins Peixoto Baia Ribeiro
19863	Maria Jose Pinto Peixoto
19915	Eduardo Soares Monteiro
19975	Antonio Silva Malheiro
19976	Maria Graca Carneiro Carvalho Malheiro
19983	Maria Manuela Gomes Silva Garcia
20030	Maria Jose Pereira Alves Fontes Ferreira
20056	Cláudia Maria Silva Chaves Almeida
20066	Óscar Fernando Possacos
20067	Ana Maria Oliveira Madeira
20070	Maria Irene Sousa Pinheiro
20071	Miguel Fernando Silva Garcia
20133	Josefina Maria Froes Veiga Frade
20152	Aldina Mariana Pinho Negrão

Santarém

19833	Luís Antonio Lourenco Patrício Silva
19834	Olinda Verdasca Vieira Bento Moreira
19835	Maria Estefânia Fernandes Dourado Bastos
19845	Maria Fernanda Matos Silva
19877	Selinda Saraiva Lopes
19880	Ana Isabel Rosa Ferreira
19881	André Marcelo Ferreira Serrão
19887	Maria Manuela Santos Sacramento Marques
19953	Ana Joaquina Silva Santos Russo
19954	Vânia Patrícia Moreira Amaral
20078	Maria Manuela Tavares Rodrigues
20079	Filomena Julieta Raimundo Custodio

Setúbal

19838	Délio Lopes Paiva
19839	Ana Maria Costa Fialho Paiva
19846	Jose Bernardino Lourenco Alves

19870	Maria Isabel Ferrão Pacheco Semião
19871	Alvaro Guerreiro Machado Semião
19878	Emília Aguas Coelho Fernandes Guerreiro
19889	Maria Isabel Silvestre Sousa Mendes
19890	Mario Macias Fernandes Pelicano Martins
19891	Ana Josefa Valiente Macias
19907	Maria Fátima Rodrigues Oliveira
19908	Horácio Manuel Santos Brás Morgado Silva
19909	Ana Paula Capitão Costa Pereira Morgado Silva
19910	Deolinda Marques Capitão Costa Pereira
19911	Maria Helena Reis Parrinha
19941	Dina Teresa Caeiro Agostinho Tavares
19942	Antonio Jose Fernandes Tavares
19943	Teresinha Jesus Ferreira Rodrigues Silva Serra
19977	Vasco Sousa Roxo Cabral
19978	Maria Luz d'Orey Soares Franco Cabral
20003	Carla Marina Fernandes Miranda Revez
20015	Vasco Alvaro Silva
20017	Fernando Manuel Antonio Tavares
20018	Arcangela Maria Neves Carvalho
20019	Maria Rosário Saramago Ribeiro Santos
20043	Maria Dulce Conceição Santos Brás
20044	Manuel Antonio Morgado Silva
20060	Maria Luis Afonso Martins
20061	Maria Hermínia Almeida Gomes
20075	Eulália Raminhos Martins Mendes
20076	Orlindo Antunes Mendes
20083	Mariana Lopes Colaço Martinho
20084	Manuel Francisco Vaz Guerreiro
20090	Luís Carlos Silva Esteves
20091	Helga Amarina Amorim Martins Esteves
20112	Carlos Dinis Cosme
20116	Ana Maria Ferreira Baltazar
20126	Rogério Mendes Prazeres
20127	Maria Lisete Baptista Rocha Roque
20128	Fernando Silva Roque

Viseu

19812	Orlando Augusto Timóteo Rodrigues
19814	Leopoldina Jesus Cardoso Sarmento
19836	Maria Antonieta Tavares Pereira Sousa Esteves
19864	Jose Fernando Monteiro Oliveira
19924	Maria Lucília Cabral Paixão Moreira Aguiar
19925	Maria Ana Parreira Dias Amaral
19956	Amador Augusto Oliveira
19963	Custodia Rodrigues Ferreira Couto

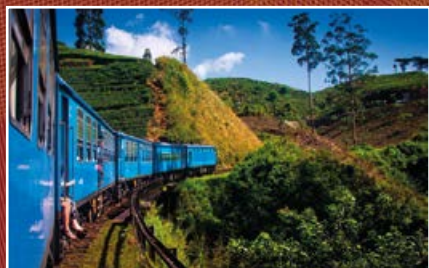
Sem Delegação

19854	Cláudia Sofia Coelho Silva Martins (Castelo Branco)
19842	Maria Fernanda Moutinho Silva (Viana Do Castelo)

Em nome de todos os
Associados damos-lhes
as Boas Vindas

VIAGENS CULTURAIS EM GRUPO

Fevereiro '16



SRI LANKA

5 a 14 de fevereiro de 2016
2.275 € *



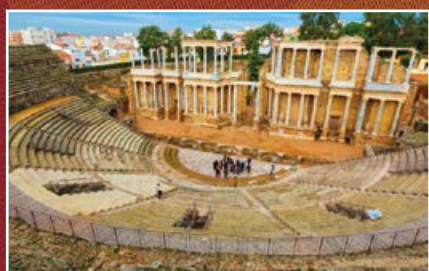
AS "PORTAS DE RÓDÃO"

6 e 7 de fevereiro de 2016
185 €



CARNAVAL EM VENEZA E BOLONHA

6 a 9 de fevereiro de 2016
915 € * (partida do Porto)
870 € * (partida de Lisboa)



MÉRIDA, CÁCERES E OLIVENÇA

6 a 9 de fevereiro de 2016
465 € *



MARROCOS CIDADES IMPERIAIS E ANTIGAS POSSESSÕES PORTUGUESAS

7 a 14 de fevereiro de 2016
1.080 € * (partida do Porto)
1.040 € * (partida de Lisboa)



MALTA COM ILHA DE GOZO

6 a 11 de fevereiro de 2016
1.140 € *



TOSCÂNIA VINHO E MONUMENTALIDADE [LOW COST]

7 a 14 de fevereiro de 2016
1.195 € * (partida do Porto)
1.150 € * (partida de Lisboa)



CABO VERDE É MÚSICA, GRANDES MONTANHAS E CANYONS

COM A AUTORA RAQUEL OCHOA
27 de fevereiro a 4 de março de 2016
1.640 € *



CATALUNHA DE GAUDÍ A DALÍ [LOW COST]

27 de fevereiro a 5 de março de 2016
890 €

* Preço por pessoa em quarto duplo.